ANNO XXVIII
NUM. 1.374

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

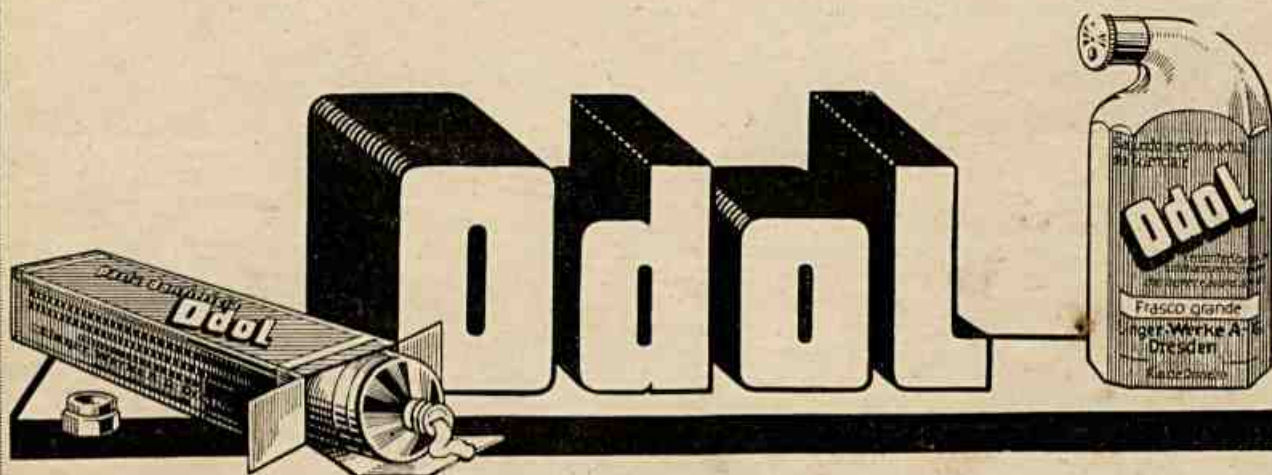
Rio de Janeiro, 12 de Janeiro de 1929

FIM DE FESTA

JECA — O meu nome foi citado alguma vez?

Para se ter dentes bonitos, basta usar liquido "Odol" com "Odol" pasta.

O *liquido Odol* penetra em todos os intersticios dos dentes, embebe de substancias desinfectantes os residuos ahi retidos, impedindo a sua decomposição e deste modo combate a causa da carie.

A *pasta „Odol“* torna os dentes alvos, sem atacar o esmalte e impede a formação das pedras (tartaro).

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")
Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.
Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó nº. 27, 8º andar, salas 86 e 87.

UM PHILOSOPHO

A' primeira vista parecerá absurdo trazer para estas columnas a figura de um philosopho. Com a leitura verá o leitor a coherencia de semelhante proceder. Trata-se de um philosopho que amou a cidade, esta bemdita terra carioca, de sol sempre lindo, onde as folhas das arvores só cahem quando o illustre Director da Inspectoria de Mattas assim o ordena... Foi precisamente olhando para a "quéda das folhas", em uma das nossas avenidas, que nos veiu á lembrança a figura bonachona do philosopho, e um desejo de avivar a memoria dos que o conheceram e amaram e tornal-o familiar aos que nunca o viram, apezar de constantemente a sua sympathica figura atravessar as ruas da cidade amorosamente, de mãos cruzadas, atraz, nas costas, e a bella cabeça inclinada numa meditação permanente. A barba curta, o bigode farto, brancos e revoltos os cabellos. Era o retrato de Victor Hugo. Quem o via, muito cedo, a olhar as coisas, sempre vestido com simplicidade, estava longe de se julgar deante de um sabio, de um grande do regimen passado, de um vigoroso jornalista, que sabia, com rara percepção, esmiuçar acontecimentos quotidianos, enfrentar assumptos politicos ou retratar com a sua penna encantada os aspectos mais diversos de esthetica; tudo passava ante a sua retina como deante de um kaleidoscopio gigantesco passam as scenas rapidas de magia ou realidade...

Francisco Luiz da Gama Rosa era o seu nome. O seu vulto desappareceu e jaz esquecido para muitos, apezar de ter sido dos mais representativos das letras no seu tempo. Alma boa, olhou sempre com optimismo para os complexos problemas sociaes; dos seus labios não sahiu nunca uma palavra sequer de amargura, de queixa contra a situação de abandono em que vivia. Tudo supportou com um estoicismo admiravel e digno. Com a proclamação da Republica sentiu apagar-se a sua estrella, mas continuou feliz; tinha a sua familia, os seus livros e os seus discipulos que o amavam verdadeiramente. Pedro II tributava verdadeiro affecto ao seu espirito; Spencer e Max Nordau sabiam-lhe o valor, não regatearam nunca adjectivos á sua obra de sociologo illustre, mantendo com elle assidua correspondencia. Max Nordau patenteou a sua admiração traduzindo para o francez, inglez e allemão a these de doutoramento, mais tarde ampliada sob o titulo de "Biologia e sociologia do casamento". Como homem de sciencia, Gama Rosa foi notavel. Como jornalista, soube empregar o seu talento de uma fórma inconfundivel. Na "Gazeta da Tarde", de Patrocinio, collaborou com rara assiduidade, escrevendo sobre sociologia, critica, historia e literatura, trabalhos que repercutiram no estrangeiro, realçando assim o bom nome do Brasil. No "Jornal do Commercio", publicou uma serie de estudos sobre "Saneamento da cidade do Rio de Janeiro" e "Applicações do gelo, sob o ponto de vista hygienico"; taes estudos mereceram dos mestres, de então, os mais calorosos encomios. Vejamos o homem politico.

Em 1881, o conselheiro Lafayette presidia o gabinete; percebendo no joven Gama Rosa (contava elle 29 annos) qualidades dignas de apreço, nomeou-o presidente da provincia de Santa Catharina, onde durante o espaço de quatro annos governou com saber e grande tino administrativo. Deixando o governo da provincia, foi nomeado, pelo gabinete Dantas, para o cargo de Director da Imprensa Nacional, exercendo com proficiencia a funcção que lhe fôra confiada.

Em 1889, quando o partido liberal subiu com o Visconde de Ouro Preto, Gama Rosa era um dos principaes redactores da "Tribuna Liberal; os bons serviços prestados á custa do partido valeram-lhe a nomeação de presidente da Parahyba do Norte. Muito pouco tempo durou o seu orientado governo, pois a proclamação da Republica veiu entravar a sua administração. (Nessa época devia ser nomeado Conselheiro de Estado de S. M. o Imperador). Abandonando a vida publica como politico, recusando mesmo o convite feito pelo dr. Carlos de Laet para continuar como redactor da "Tribuna Liberal", jornal que manteve sempre o credo monarchico.

A influencia de Gama Rosa na literatura do Estado de Santa Catharina foi consideravel, notadamente nos elementos chefiados por Cruz e Souza — o poeta negro —, outros escriptores de renome soffreram a mesma influencia; entre elles está Virgilio Varzea, seu discipulo predilecto. No actual regimen recusou sempre immiscuir-se na politica: Floriano Peixoto convidou-o para Ministro de Estado; Prudente de Moraes, repetidas vezes o convidou para cargos administrativos, favores que recusou systematicamente, apezar das difficuldades financeiras em que vivia. Em 1910 voltou á actividade politica, defendendo a candidatura Hermes com verdadeiro devotamento pelas columnas da "Folha do Dia", ultimo jornal em que collaborou; em 1911 foi nomeado Secretario da Escola de Bellas Artes, cargo em que a morte o encontrou. A sua collaboração na "Folha do Dia" foi notavel, formidavel mesmo. Durante 6 annos consecutivos mandou o seu "commentario" para o jornal, não deixando um dia de escrever; alta madrugada ia seu filho Affonso levar o artigo, quando não ia elle proprio! Dessa preciosa collaboração está publicado um volume sob o titulo de "Sociologia e Esthetica" deixando ainda cinco volumes, merecedores da mais ampla divulgação. Da sua grande bondade contam-se casos, verdadeiras anecdotas para os que não conheceram de perto o bondoso velho. Entre muitos existe um que é typico: Tinha Gama Rosa um prediosinho na rua do Mattoso, alugado a um pobre chefe de familia, sempre pontual emquanto poude trabalhar no emprego que tinha; porém, um dia, a sorte mudou rumo e o coitado viu-se na contingencia de não poder pagar os alugueis. Passaram-se os mezes sem que taes compromissos fossem satisfeitos. Cansado de esperar, foi Gama Rosa em pessoa saber a razão de semelhante proceder; chegando á casa do seu inquilino teve a mais dolorosa surpreza: viu a miseria reinante e as lagrimas dos infelizes. Em vez de cobrar, amenisou a dôr, dando conselhos, e, alvitrando meios para o infeliz chefe de familia conseguir recursos para comer, prometteu interessar-se pela sua sorte. Deante das razões apresentadas, tomou uma deliberação, pediu um pedaço de papel e tinta; satisfeito no seu desejo, com o proprio punho escreveu um annuncio de "aluga-se" que entregou ao pobre infeliz, dizendo: "Meu amigo, ponha este papel lá fóra, na porta da rua, alugue a sala da frente e com o dinheiro do aluguel dê de comer aos seus. Adeus, não me deve nada, quando puder pagar alguma coisa, appareça". Sahiu o bom e velho philosopho, sem pensar que havia tirado dos seus proprios filhos o auxilio para o pão de cada dia, foi rua afóra com o seu passo cadenciado, guarda-chuva arrastando pela calçada, contemplando as arvores, esquecido já do grande bem praticado!

ADALBERTO MATTOS

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

LICENÇA N. 511 de 26 — 3 — 906

Com optimos resultados

O sr. capitão Luiz José de Siqueira, abastado negociante diz:

"Estação do Cerrito, 9 de Junho de 1317. — Sr. pharmaceutico Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

A bem da humanidade soffredora, a quem busco prestar um serviço, tenho o grato prazer de communicar-vos, para que publiqueis, que fiz uso *com optimos resultados* do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, no tratamento de bronchite asthmatica de que fui curado.

Aconselhando a diversas pessoas o uso do mesmo remedio miraculoso, não só para combater a bronchite como a influenza, tendo tido prazer de apreciar os brilhantes resultados obtidos. O medico dr. José Domingos Roeira, por sua vez, em sua clinica, tem tratado muitos enfermos das vias respiratorias com o abençoado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, remedio efficaz e muito procurado tem sido em minha casa de negocio, onde sempre costumo tel-o, porque seu uso tem sido infallivel. Assim, pois, congratulando-me comvosco pelos brilhantes resultados obtidos com o uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, de justa nomeada e bem merecida confiança, subscrevo-me.

De v. s. atto. e obr. *Luiz José de Siqueira*

CONFIRMO este attestado — *Dr. E. L. Ferreira de Araujo.* (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lic. 54 de 16|2|918). Caixa 2$000, na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — RIO. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

VERMIOL-RIOS

SALVADOR DAS CREANÇAS

E' o unico *Vermifugo-Purgativo* de composição exclusivamente vegetal, que reune as grandes vantagens de ser positivamente *infallivel* e completamente *inoffensivo*. Póde-se, com toda confiança, administral-o ás creanças, sem receio de incidentes nocivos á saude. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios: Silva Gomes & C. Rua 1º de Março, 151—Rio

DR. ARNALDO DE MORAES

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina.

De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica. — Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras. Consultorio: — Rua da Assembléa, 87 — (Das 3 ás 5 horas). — Residencia: — Travessa Umbelina, 13 — Telephones: Beira-Mar 1815 • 1033

Uma bibliotheca num só volume — ALMANACH D'"O MALHO"

GRAÇAS ÁS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.
Deposito geral:
ARAUJO FREITAS & C.
RIO DE JANEIRO

CONTOS DO TALMUD

BENÇÃOS DISFARÇADAS

Obrigado por uma peregrinação violenta a abandonar a sua terra natal, o rabbino Akiba viajou por paizes incultos e desertos aridos. A sua equipagem consistia unicamente dum candieiro, que accendia de noite para estudar a lei, um gallo, que lhe servia de relogio para despertar e lhe annunciar o amanhecer, e um burro em que andava. O sol desapparecia lento no horizonte, a noite approximava-se rapidamente, e o pobre caminhante não sabia onde abrigar-se e repousar o corpo fatigado. Cansado e quasi exhausto, chegou afinal a uma aldeia. Alegrou-se de a ver habitada, pensando que onde morassem sêres humanos tambem encontraria humanidade e compaixão; mas enganou-se. Pediu pousada por uma noite, — negaram-lh'a. Nenhum dos habitantes o quiz acommodar. Foi pois obrigado a refugiar-se num bosque proximo. "E' duro, muito duro, disse, não encontrar um tecto hospitaleiro que me proteja contra a inclemencia do tempo, — mas Deus é justo, e tudo quanto faz é para bem".

Sentou-se debaixo de uma arvore, accendeu o candieiro e começou a ler a lei. Tinha lido apenas um capitulo quando uma violenta tempestade lhe apagou a luz. "O que! — exclamou elle. Nem me será permittido proseguir o meu estudo favorito? — Mas Deus é justo, o que faz é para bem."

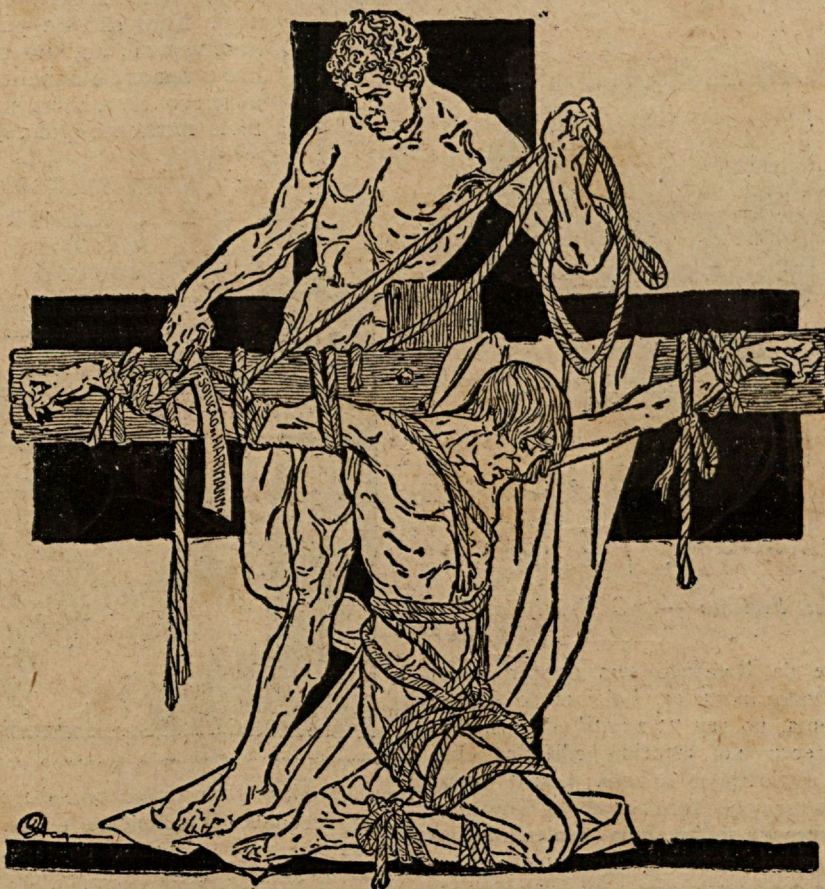
Estendeu-se na terra fria, desejando se possivel fosse, descansar umas horas. Tinha apenas fechado os olhos, quando um lobo faminto veiu e matou o gallo. "Que nova calamidade é esta? — gritou Akiba attonito. Lá se me foi o companheiro vigilante! Quem de ora avante me despertará para estudar a lei! Mas Deus é justo; elle sabe o que é mais conveniente para nós, pobres mortaes."

Mal tinha acabado de dizer estas palavras qundo um leão terrivel veiu e devorou o burro. "O que hei de fazer agora? — exclamou o viajante solitario. Foram-se o meu candieiro, o meu gallo e o meu pobre burro, tambem se foi, — tudo se foi. Mas louvado seja o Senhor, tudo quanto faz é para bem."

Passou uma noite de insomnia, e de manhã cedo dirigiu-se á aldeia a ver se poderia arranjar um cavallo, ou qualquer outra besta de carga que o habilitasse a proseguir a sua viagem. Mas qual foi o seu espanto quando não encontrou pessoa viva!

Ao que parecia, um bando de ladrões entrara na aldeia durante a noite, e assassinara os habitantes, saqueando as casas. Quando Akiba tornou a si do assombro que esta extraordinaria occorrencia lhe causou, levantou a voz e exclamou:

— Vós sois um grande Deus, ó Deus de Abrahão, Isaac e Jacob, agora conheço por experiencia que os pobres mortaes são curtos de vista e cegos; muitas vezes considerando como calamidade o que é apenas destinado para sua conservação. Mas só Vós sois justo, bondoso e misericordioso! Se os habitantes de corações endurecidos não me tivessem afugentado da aldeia pela sua inhospitabilidade, teria seguramente compartilhado de sua sorte. Se o vento não tivesse apagado o meu candieiro, os ladrões teriam sido attrahidos ao logar, ter-me-iam assassinado. Comprehendo tambem que foi a vossa misericordia que me privou dos meus dois companheiros, para que com o seu barulho não indicassem aos salteadores onde eu estava. Louvado seja o vosso Nome para todo o sempre!"

Anno Novo... Anno Bom! Ahi está, leitor amigo, expresso na tua formula predilecta, tudo que desejam ao semelhante, por essa quadra do tempo. E já que tão humano te manifestas nesse nobre anseio, consente em que d'aqui tambem te repitamos — Anno Novo... Anno Bom! Tu o mereces sobretudo porque naturalmente não esqueceste, no teu voto, aquelles que, como nós, foram os portadores dos teus anhelos de felicidade para o proximo...

A HISTORIA DO "VULGO" DE CADA LADRÃO

Quem quer que o olhe e o veja nesse ar piedoso de quem vae ser, mesmo, crucificado, não deixa, certamente, de lhe justificar o *vulgo* que lhe assenta com a precisão de uma luva. Os seus dezenove annos illustrados por uma "technica" impeccavel, valem, segundo a opinião autorisada dos "leaders" do crime, mais que a experiencia de varios dos ladrões que envelheceram na irregular profissão. E para tanto o que mais concorre, fóra de duvida, é o seu ar angelical de adolescente ingenuo. Ha um facto concreto, em sua vida que bem testemunha essa verdade. Um mez inteiro a quadrilha do "João Perigo" estudava os meios de assaltar um pa-

José Pimenta — "O Crucificado"

lacete de Botafogo sem chegar a um resultado animador. Foi quando o José Pimenta, no seu "travesti" de mendigo appareceu no referido edificio. Oito dias a fio bateu áquella mesma porta, sendo sempre bem recebido, até que offerecendo-se-lhe uma esplendida opportunidade deixou-se ficar naquelle interior confortavel. Pela madrugada pôz-se a andar, ganhando o pavimento superior e penetrando num quarto de dormir onde o luxo era extremo.

Caminhou, direito, ao "toilette" e ahi apanhou um lindo porta-joias de prata, cheio de anneis, brincos e pulseiras. Com o mesmo exito com que subiu as escadas desceu-as e conseguiu, incolume, chegar á rua. Ao dia seguinte, levada queixa á policia, os investigadores, numa feliz batida, prenderam a quadrilha do "João Perigo". Seus oito membros, inclusive o "Crucificado", foram interrogados, negando todos que tivessem commettido o furto, cujo successo ,aliás, ignoravam. O capitalista lesado, na delegacia, defrontou-se com os larapios, para tentar reconhecel-os. Um reconheceu facilmente e por elle disse que punha as mãos no fogo.

— D'onde o conhece?—perguntou o agente.

— Lá de casa. Vae sempre pedir esmolas...

E o José Pimenta com a sua cara de "crucificado", voltando-se para a autoridade:

— Está vendo que elle diz que não fui eu!...

Mas uma busca rigorosa no seu domicilio desmentiu-o...

INVESTIGADOR FONSECA

O TROCISTA

Um habitante de Jerusalém, indo a Athenas em negocio seu, entrou em casa de um negociante com idéa de procurar hospedagem. O dono da casa, estando um pouco alegre com vinho, e desejando divertir-se, disse-lhe que por uma lei recente, não podia hospedar um estranho sem que tivesse dado tres grandes passadas para a rua.

— Como hei de saber, respondeu o hebreu, as passadas em uso entre vós? Mostrae-me e saberei imitar-vos

O atheniense deu uma grande passada, que o trouxe ao meio da loja — á segunda chegou á porta, e á terceira foi ter ao meio da rua. O nosso viajante, tão depressa o viu na rua, fechou a porta ao atheniense.

— Que, gritou o ultimo, poz-me fóra de casa?

— Não tens razão para te queixares, respondeu o hebreu. Apenas te fiz o que tencionavas fazer-me. Lembra-te que aquelle que tenta enganar outro, não tem direito de se queixar de ter sido enganado.

UM PROTESTO!

HOMENS SEM HONRA!

De volta de minha ultima viagem a Nova York e Buenos Aires, tive a surpreza de ver que augmentaram muito nos jornaes, durante a minha ausencia, as cópias e imitações mais vergonhosas dos meus annuncios.

No Rio de Janeiro, São Paulo e outros Estados do Brasil.

Em Pernambuco um pharmaceutico teve a audacia de copiar, palavra por palavra, o annuncio do meu remedio "*Ventre-Livre*".

Em São Luiz do Maranhão, outro, tão cynico quanto o primeiro, tambem copiou palavra por palavra o annuncio do meu remedio "*Regulador* Gesteira".

Aqui, em Belém (Estado do Pará), ainda um outro, com uma velha drogaria de terceira ordem, levou o cynismo ao ponto de passar a assignar-se Doutor e de copiar, de uma maneira verdadeiramente revoltante, os meus Livros, em que explico a acção dos meus tão conhecidos remedios.

Até isto!!

E assim muitos outros mais, todos elles tão indignos, tão vis, tão despreziveis que tenho repugnancia de cital-os.

Só queimados vivos, estes patifes!!

Augmentando, cada vez mais, o numero destes deshonestos, resolvi chamar a attenção dos doentes, para que se não deixem enganar.

Um homem que imita e copia annuncios ou Livros de remedios alheios dá uma prova publica de que é um homem sem honra e sem intelligencia!

Sim! sem honra e sem intelligencia!!

E um homem sem intelligencia, para escrever um annuncio ou um Livro, não poderá nunca ter capacidade para estudar e descobrir um bom remedio!

Publico este protesto, para que ninguem seja enganado.

Ha, felizmente, em todas as partes do Brasil, pharmacias e drogarias de inteira confiança, onde se podem comprar "*Regulador* Gesteira", "*Ventre-Livre*" e "*Uterina*", sem que sejam trocados por beberagens que nada valem.

Estes meus remedios vendem-se hoje em muitos paizes importantes.

Tão grande é a procura no estrangeiro e tão exaggerados e exorbitantes são os impostos no Brasil, que me vi obrigado a montar outro Laboratorio na America do Norte, para poder fabrical-os e vendel-os, nas outras nações, por preços mais baratos.

O endereço do meu deposito na America do Norte é o seguinte: *Maiden Lane* 129 — NOVA YORK.

De lá é que eu remetto para todos os paizes estrangeiros.

Da America do Sul, basta falar em Buenos Aires, a sua cidade maior e mais populosa, e onde ha um enorme rigor na approvação dos remedios.

Pois bem: em Buenos Aires os meus remedios são vendidos de uma maneira tão extraordinaria e vão augmentando tanto de procura, que resolvi estabelecer lá um grande deposito.

Os meus depositarios em Buenos Aires são os grandes industriaes Srs. Badaracco & Bardin, proprietarios da "*Pharmacia Franco-Ingleza*", a maior pharmacia do mundo, *leiam bem: a maior pharmacia do mundo!*

A grande *Pharmacia Franco-Ingleza*, tão admirada em Buenos Aires, só acceita a representação de remedios de primeira ordem e inteira confiança.

O endereço da "*Pharmacia Franco-Ingleza*" é o seguinte: Calle Sarmiento n. 581, Buenos Aires.

Com os endereços que dei de Nova York e Buenos Aires, qualquer pessoa poderá verificar se digo ou não a verdade, escrevendo, para obter informações.

A verdade, a grande verdade é esta: os meus remedios se vendem tanto e vão augmentando cada vez mais a procura, no Brasil e paizes estrangeiros, porque são realmente bons e preparados com todo cuidado, o maximo rigor e consciencia.

Sim! — "*Regulador* Gesteira", "*Ventre-Livre*" e "*Uterina*" são esplendidos remedios descobertos, por mim depois de muito trabalho e prolongados estudos!

Os homens sem honra, nem intelligencia, que copiam e imitam os meus annuncios e Livros, perdem, portanto, o seu tempo e não hão de poder enganar a ninguem.

Patifes!!

UMA DECLARAÇÃO

O Dr. J. Gesteira julga tambem conveniente declarar que não tem filial no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

O seu Laboratorio no Brasil, é em Belém, Estado do Pará.

Declara-o, para evitar que certos individuos sem escrupulos continuem a exploração torpe de seu nome, dizendo-se seus socios no Sul do Brasil, como tem sido informado por dedicados amigos.

UM PEDIDO AOS GERENTES DE TODOS OS JORNAES BRASILEIROS:

Fazendo questão de publicar este meu protesto em todos os jornaes brasileiros, sem excepção de um só, desde os das grandes capitaes e importantes cidades aos dos logares mais longinquos e modestos, peço aos Gerentes de todos elles que me escrevam informando o preço da publicação na 1ª, 2ª e 3ª paginas.

Quero saber quantos jornaes ha no Brasil, sem o esquecimento de um só!

Belém, Estado do Pará, avenida de Nazareth n. 95.

Dr. J. Gesteira

VERSOS — COLLABORAÇÃO

SAUDADES

O velleiro se afasta lentamente,
Tangido por volatil brisa, amena;
Na praia um lenço branco nos acena
— Choroso um coração de magua ingente.

Depois a embarcação — branca phalena —
Cortando o salso pélago, inclemente,
Carrega á força o coração da gente
P'ra muito longe, impavida, serena.

A dôr acerba que nos punge a alma
Torturada, com o tempo não se acalma,
Nem nos desperta de crueis penares.

E assim lembrando-nos da Patria ausente,
Não se apaga jámais da nossa mente
A saudade sem fim dos patrios lares.

Cossaco do Don.

RESPOSTA AO "ATAVISMO" DE PIMENTEL JUNIOR

Foi um erro porém, que uma mulher bonita,
Se nos dá o prazer da carne e da affeição
E' factor principal de quanto, ao coração,
Nos faz sempre julgar esta vida maldita.

No Paraizo, Adão uma vida bemdita
Vivia; em plena paz e pela adoração,
Ou do Deus que o criou, ou por toda reacção
Do ser irracional, em doçura infinita!

Mas sahido que foi do Paraizo, a vida
Foi-lhe sempre cruel, de lutas, de illusões,
Embora ao lado seu a peregrina flôr,

Não se contenta mais com a ventura havida;
E' propulsor voraz de gôzos, de ambições,
Por não ser mais feliz; por conhecer o amor!

Alipio Borla.

MISERO CUÔR!...

Misero cuôr! ó cuôr mio sofferente!
Per quante mille volte al male, assorto,
In disperata supplica fervente,
Ho mai lottato contro il vil sconforto!...

E quante, oh, quante volte afflittamente,
Inmerso in si gran mal che men comporto,
Finito avrei la vita e, sincermente,
Ho preferito che tu fossi morto!...

Indifferente a tal penare insano,
Senza un lamento o mal sprecato pianto...
Muori con me, ó cuôr d'anima inquieta!

Sprezzando il mondo ed il convivio umano,
Tronca la vita al disgraziato poeta
E chetate con lui nel Campo Santo!

Avelino Argento.

Sorocaba — E. de S. Paulo.

CONFORTO

As rugas que me vão sulcando a fronte,
Põem-me n'alma uma dor indefinida.
Diviso já distante esse horizonte
Onde fulgiu, risonha, a minha vida!

Quanta esperança alimentei no peito!
Quanta illusão doirou meus lindos sonhos!
E hoje, este coração insatisfeito
Sente morrer os seus dias risonhos!...

Não terei nos momentos de amargura,
Um carinho, um affecto, uma ternura,
A suavisar a dor duma agonia!

Mas terei um conforto ao menos, quando,
Lembrar que embora aqui peregrinando,
Eu fui amado e pude amar um dia!...

(Bica de Pedra — E. de S. Paulo).

Alarico Nortiers.

PREDESTINADO

Este, com ser um mago e denodado artista
do Verso, ha-de rolar na tragica valleta
das miserias do Mundo; e, posto que persista
em mostrar ao Destino os seus rasgos de Poeta,

ha-de curvar-se á lama e a tudo quanto exista
que asthenise e malsine um cerebro de estheta.
Ha-de perder a vóz, a fala, o olphato, a vista,
e callar como justo, e soffrer como asceta.

Este, jámais verá a Gloria — forasteira
e ignescente visão, em celere carreira,
empunhando o pharol dos sarcasmos da Vida —

porque, — Predestinado — ao ingressar na luta
perpetua da ambição, sua lança impolluta
quebrar-se-á de pavor, e tombará vencida.

Do livro inédito "Terra de Ninguem".

Jayme de Sant'Iago.

A CREANÇA

AUGMENTO

(Por *Frederic Boutet*)

(TRADUCÇÃO)

Depois de seu marido sahir, precipitadamente, tal como entrára, (empregado longe de casa, fazia a pé, por economia, os dois trajectos, de maneira que tinha sómente o tempo necessario para engulir o almoço), Suzanna Levalin tirou a modesta mesa.

Tornava á sala de almoço, quando um toque de campanhia sóou. Admirada — quem poderia ser? — Suzanna foi abrir a porta e teve um sobresalto ao reconhecer a visita! Sentiu impetos de fechal-a, mas não ousou.

O visitante entrou com certa autoridade Cumprimentou-a. Era um homem joven, elegante.

— Sr. Ferlier... que deseja? — balbuciou Suzanna.

— Vêl-a.

— Meu marido não está...

— Bem o sei... esperei na rua que sahisse ...

E dizendo-o, avançou dois passos. Mme. Levalin recuou, experimentando debalde dominar sua emoção. Ferlier — director d'uma das succursaes de importante banco, — era o chefe poderoso de seu marido. D'elle sómente, dependia a sorte de Levalin.

Ferlier, ha alguns mezes, conhecera Suzanna numa festa offerecida aos empregados do Banco, e ás suas familias. Desde então, começára a lhe fazer a côrte. A principio, com discreção, tornando-se depois insistente, e agora audacioso!!!

Resistindo a joven senhora, Ferlier entrou a perseguil-a, escrevendo-lhe, e multiplicando as occasiões de receiosa...

E eis que, hoje, ousara vir á sua casa! Estava receiosa...

Suzanna, trajando um vestido simples, que lhe desenhava as lindas fórmas, baixara os olhos e tendo o peito arfante, os cabellos negros em desordem e o lindo rosto pallido de emoção, conservava-se calada.

"A imagem da Graça receiosa ante o Amor!" — pensou Ferlier que a observava extasiado!

— Por ventura eu lhe causo tanto medo assim? — perguntou-lhe ternamente.

— E' necessario que parta... — respondeu-lhe tão energicamente quanto possivel.

— Não quero... amo-a!...

Suzanna levantou para elle, os lindos olhos!

— Pois não o amo! Amo sómente meu marido!

— E' impossivel! Não se póde amar esse pobre typo incapaz...

— Incapaz, em todo caso, de atormentar, uma pobre mulher... impondo-se...

— E' covarde o que faz, Sr. Ferlier! Meu marido depende do senhor, que disso se aproveita, para... Sabe, perfeitamente, que nada lhe poderei dizer. Diz que me ama, deixe-me pois, tranquilla...

Havia retomado um pouco de animo.

— Não a quero deixar tranquilla... — disse Ferlier ardentemente. Não o posso! Amo-a! Amo-a, e estou revoltado dessa existencia mediocre que leva.

— Sinto-me bem como estou.

— Não o creio. Tem direito á elegancia, pela sua belleza!...

— Suzanna, desejo-a apaixonadamente! Não póde ser insensivel a meu amor. Reflicta... De que receia?... Ninguem saberia dos nossos encontros... Ninguem saberia porque Levalin progrediria... Teria tanta alegria, si tivesse uma vida mais folgada!...

— Quer o senhor comprar-me?

— Amo-a. Queria sentil-a feliz!

— Deixe-me, imploro, deixe-me!

Suzanna supplicava. Talvez já fraquejasse, suppoz.

— Não a deixarei! — disse, violentamente, e precipitou-se, tomando-a nos braços.

Em um minuto, Suzanna desvencilhou-se, empurrando-o com uma força, que não pudera suppor possuisse. Tropeçou, amparando-se na porta.

— Covarde! Covarde! Saia! — gritou Suzanna. Retire-se ou chamarei por soccorro!

Tinha collocado a mão sobre o fecho da janella.

Furioso, Ferlier lançou uma blasphemia, tomou o chapéo, suspendeu os hombros, e sahiu.

— Ainda ha de se arrepender — disse-lhe antes de sahir.

Sózinha, Suzanna sentou-se numa cadeira, e começou a soluçar. O covarde! O perverso! Que iria elle fazer? Deveria prevenir ao marido?...

Todo o dia pensou no occorrido. E com impaciencia, aguardava Levalin, que, chegou, afinal, á hora costumada. Era um rapaz magro, meio calvo, e usava oculos. Essa tarde, parecia mais abatido ainda pelo peso da existencia.

— E' horrivel, suspirou, antes mesmo de tirar o capote. Não sei porque Ferlier está contra mim; hoje me tratou de maneira exquisita. Falou-me com tal aspereza, e tamanha insolencia, censurando-me por negligenciar o trabalho, por ser incapaz... E tudo deante dos meus collegas! Que terá? Antigamente, era tão amavel... Tenciona com certeza, despedir-me... Por que? Chorava quasi. A esposa olhou-o com piedade... e... um pouco de desprezo tambem.

— Não permittas que te trate assim, retorquiu energica. Responde-lhe.

Protesta. Vae queixar-te ao director, sim, ao director-geral do Banco, o Sr. Déroize!

Levalin fez um gesto vago. Tirou os oculos, olhou Suzanna com espanto.

— Ao director-geral? Para dar-lhe parte? Estás louca, minha querida esposa. Não me receberia. Nem sabe talvez o meu nome. Os directores não ligam a seus empregados... O senhor Deroize não se incommodará. Tem mais o que fazer... Estou a mercê do senhor Ferlier... Por que será porém que me maltrata? Que será de nós, si eu fôr despedido? Onde acharei outro logar como esse?

Continuou a se lastimar. Suzanna já não o escutava. Resolvera não mais lhe dizer o motivo do odio de Ferlier, por elle seria incapaz de se defender, e de poder defendel-a...

Qual porem a sua situação, si o marido se desempregasse? A vida, actualmente, já lhe era bem difficil... Necessitava de muita coragem para supportal-a... Uma vida peor... E, só porque Ferlier... esse covarde... Sentiu um estremecimento de raiva, de odio... mas tomou uma decisão.

No dia seguinte, á tarde, vestida tão elegantemente quando lhe permittia a precaria situação, entrou no Banco, e pediu uma audiencia ao senhor Deroize.

Não tinha certeza de ser attendida. No emtanto, o foi, depois de longa demora.

Introduzida, por um continuo, no esplendido e vasto gabinete de trabalho, viu, atraz de uma escrevaninha, um homem de uns cincoenta annos, de aspecto sympathico, o que lhe causou agradavel surpreza. Indicou-lhe uma

poltrona, e examinando o cartão em que Suzanna escrevera o nome:

— Mme. Levalin?... Esse nome não me é estranho... senhora, mas não o posso precisar...

— Senhor, disse Suzanna, sou a esposa de um de vossos empregados. O assumpto de que venho tratar, é assaz delicado, mas comprehendereis a situação difficil e injusta em que me acho. Meu marido está empregado numa das succursaes, da qual é chefe o senhor Ferlier...

E narrou todo o caso, dominando quanto poude, a emoção.

Animada, os olhos brilhantes, ainda estava mais bonita, e o senhor Deroize, emquanto a ouvia, ia analysando essa belleza, que o sensibilisava ainda mais. As questões de amor, em sua vida de homem rico, tinham um logar importante. Não gostava das profissionaes... Preferia, por sentimentalismo, as aventuras mais valiosas, na apparencia pelo menos... Essa joven era realmente linda! Falava sinceramente: observava-a, mirava-lhe a toilette, da qual, com sua experiencia, reconhecia a mediocridade. Era virtuosa, a pobre, e esse Ferlier insinuára-se...

Estava verdadeiramente indignado, contra seu subordinado. Levantou-se, e approximando-se de Suzanna:

— Minha querida menina, fizeste bem em me vir procurar. Essa injustiça não se fará... Collocarei teu marido aqui, num logar, interessante... Volta para conversar commigo... Aqui, ou noutro logar... Está entendido? Arranjaremos isso...

Suzanna ergueu-se. Deroize tomou-lhe as mãos e olhou-a nos olhos... Era deliciosa vista de bem perto... Depois, justamente agora, elle não tinha nenhuma aventura digna de si...

Suzanna não tirara as mãos das delle. Teria vindo, prevendo que o resultado de sua diligencia seria esse? Não sabia nada ella propria. Sabia apenas que não poderia supportar uma vida mais difficil do que a que até agora levara. E sabia tambem que odiava Ferlier que era a causa de tudo; queria pois, vingar-se delle... Desde que era obrigada a ceder, cederia, então, ao mais poderoso... que lhe daria com essa protecção mais forte, os meios para sua vingança...!!...!!...

— Então está combinado? indagou amorosamente, o senhor Deroize?

— Sim, respondeu Suzanna, palpitante... resoluta... resignada...

PELOS CAMPOS...

CONSELHOS OPPORTUNOS

O illustrado dr. Dias Martins, do Ministerio da Agricultura, escreveu:

"De tudo o que plantar, o agricultor deve tirar partido, — ou vendendo, ou transformando o que não convem vender em toucinho, ovos, leite, etc.; assim, quando não tiver bons preços para o milho, a batata, a mandioca e o mais, criará gallinhas, engordará porcos, fará farinha de mandioca ou de milho, aguardando, por tal meio, melhor occasião para vendel-os, por preços mais compensadores. E é preciso, é indispensavel a cada um, antes de plantar qualquer coisa, já ter pensado e muito, antes de plantal-a — por quanto poderá vender o que colher, ou o que fará do que colher, se por ventura não encontrar bons preços. Estas coisas exigem de cada agricultor muito bom senso, muita reflexão, antes de serem feitas. Certamente, uma enchente de rio, inundando as plantações uma secca prejudicando as colheitas, uma praga devastando as culturas, não respeitam o melhor juizo, nem o trabalho mais perfeito, porém o agricultor reflectido, que anda sempre pensando no que faz, no que gasta e ganha saberá defender melhor do que os outros, que o não forem, as suas plantações das inundações, das seccas e das pragas, aproveitando tambem melhor o que resta das culturas assim flagelladas. E todo agricultor não deve esquecer que — a agricultura é para se ganhar dinheiro".

O TRIGO NA BOLIVIA

A campanha, iniciada na Bolivia, em favor da cultura do trigo, vae ganhando aspectos novos e promissores.

Segundo informação remettida pela nossa Legação em La Paz, o Rotary Club, com séde na capital boliviana, está cogitando da realisação de uma grande exposição de trigo tendo por base a colheita de 1929.

A quantidade de sementes distribuidas foi grande.

A Sociedade de Agricultores do Altiplano e a Directoria de Agricultura teem mantido intensa propaganda junto aos fazendeiros e sitiantes para que todos, numa acção conjuncta, adubem as terras e plantem trigo.

Bóde da raça de Valais, variedade de pescoço preto.

A FORMAÇÃO DOS REBANHOS CAPRINOS

Sempre se considera o bóde como a metade do rebanho, para que se possa fazer a selecção das crias.

Como bódes bons são escassos, nem sempre é possivel obter o typo que se deseja, mas sempre deve-se procurar o melhor que se poder conseguir, mesmo que custe um pouco mais e se adquira por alto preço.

Escolhe-se um bóde, sempre descendente de uma cabra bôa, vigorosa e de sublimada aptidão leiteira ou de bôa lã.

Não ha cousa alguma tão importante na questão de criação como evidencia, do que a familia inteira á que pertence o reproductor, seja especialmente bôa em conformação como em aspecto.

O successo de criar qualquer classe de animaes, depende consideravelmente da escolha dos reproductores.

A escolha bem feita de um só reproductor tem dado fama a muitos rebanhos.

O bóde deve ser de apparencia masculina, de tamanho mediano pelo menos para a sua idade e de bôa conformação e pureza de raça.

Um corpo bem profundo é uma das considerações mais importantes.

A masculinidade do cabro póde ser determinada pelo tamanho e conformação da cabeça, tamanho das pernas, quantidades de barba e a qualidade e comprimento do pello nas varias regiões do corpo.

As pernas devem ser direitas e bem implantadas.

Sempre escolhe-se um bóde vigoroso.

Magreza, porém, não é uma objecção, se o animal encontra-se em bôa condição de saude e alimenta-se bem.

Um bom cabro, raras vezes é gordo, especialmente durante a estação de cria.

Actualmente, a maioria dos criadores mundiaes, preferem animaes, que são naturalmente mochos.

Estes bódes são geralmente prepotentes e os seus filhos em geral não apresentam estes appendices.

A classe de cabras que se dá ao bóde, naturalmente exerce muita influencia neste sentido.

No caso em que se criem sómente algumas cabras, não sómente será mais barato mas que sejam servidas pelo macho.

Um bóde em geral, causa alguns inconvenientes e precisa ser conservado afastado do resto do rebanho.

Na America do Norte muitos dos principaes criadores possuem bódes que alugam para cobrir cabras de outros rebanhos além do seu.

"MATANDO FORMIGAS"

(Samba para piano)

Recebemos um exemplar do samba "Matando Formigas", composto pelo capitão João Gomes da Cunha Ripper Filho, cuja inspiração recommenda-o como um dos mais apreciados musicistas populares.

Foi o lindo brinde, com que tambem fomos distinguidos, que estão distribuindo aos seus amigos e freguezes os Srs. Pires & Cia., fabricantes do afamado e conhecido Formicida "Capanema", o admiravel producto que tão relevantes serviços tem prestado á lavoura nacional.

A CASTANHA DO PARÁ

A castanha do Pará começou a ser objecto de commercio sómente nos primeiros annos do seculo passado. Em 1775, eram tão pouco apreciadas que apenas utilizavam-na para sustento de animaes domesticos. No Pará ha verdadeiras florestas de "Bertholletia Excelsa".

O transporte é feito em péras (utensilio construido de um tecido de palha de palmeira que os camaradas transportam ás costas e nos quaes seguram pela "estopilha" (amarrilho preso ás extremidades das péras). Outros usam "aturás", especie de jacá que conduzem ás costas e presos por uma cinta de imbira no fundo do aturá e na testa do camarada, para, dizem elles, melhor dividir o peso da carga.

O arrendatario das castanhas inspecciona-os em dezembro e ali installa a sua barraca, para facilitar a fiscalização dos quebradores e evitar que os mesmos vendam as castanhas aos "resgatões" (negociantes ambulantes) que se estabelecem no local.

Os paióes para armazenagem são construidos perto e á vista nas barracas-chefes, para facilitar o embarque e evitar os roubos. Ficam ao sol e á chuva e, mesmo assim, o producto não se deteriora.

O embarque é feito nos porões dos vapores, a granel, não havendo cuidado quanto á sua procedencia, sendo o transporte feito em „paneiros", especie de cestas com

Bóde commum, com os caracteristicos do bom reproductor.

capacidade de 30 a 40 litros, que os carregadores levam ao hombro ou á cabeça. A bordo, são novamente medidos e annotados os lotes e o numero das barricas que são, geralmente, da capacidade de hectolitros.

Antes de ser embarcada, a castanha é lavada, o que alguns fazem immergindo apenas o paneiro para que as impurezas fluctuem e sejam retiradas pela agua. Este processo não dá bom resultado, pois muitas vezes as impurezas não sobrenadam, ficando o producto depreciado. A porcentagem de impurezas é, em geral, de 5 °|°.

Os frutos são vendidos na praça de Manáos, na Associação Commercial, e os que não obteem collocação no mercado, teem no anno seguinte cotação muito baixa.

A casca do "ouriço", dizem alguns, é superior ao carvão vegetal, não sendo, porém, utilizada como combustivel.

Quando cultivada em canteiros a "Bertholletia Excelsa" germina depois de seis mezes, e a sua frutificação começa sómente depois de 15 annos.

A distancia de pé a pé deve ser de 15 a 20 metros, mais ou menos.

A IMPORTAÇÃO DE CÔCO NA BELGICA

Segundo nosso consul geral em Antuerpia, sr. José Maria de Campos Paradeda, a importação do côco, na Belgica, é procedente de Ceylão, obtendo cada um 1,80 a 2,25 francos (papel) ou sejam em réis 420 a 520.

A importação belga é de 750.000 côcos annuaes com tendencia accentuada a augmentar.

O côco não exige acondicionamento especial e os exportadores de Ceylão fazem as expedições em saccos, genero *filet* de fibra de côco, de cerca de 65 kilos contendo 70, 80 ou 100 peças (entre grandes, medios e pequenos).

Os direitos aduaneiros que gravam este producto na Belgica são de 10 francos (Réis 2$300) por kilos brutos.

O Brasil tem por toda a sua vastidão territorial innumeros coqueiraes, com colheitas abundantes durante quase todo o segundo semestre do anno.

O mercado belga deveria despertar o nosso interesse. Faz-se mister apenas que, pelos meios competentes, promova o nosso governo o barateamento dos direitos de entrada na patria do rei Alberto, que se nos afiguram exagerados nessa proporção de 2$300 por kilo bruto.

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse dos senhores criadores e agricultores taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — "O Malho" (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

PERFUMARIA GESSY

A energia paulista, particularmente no que se refere á industria, tem faces tão imprevistas, que mesmo áquelles que acompanham *pari-passu*, a sua marcha ascensional, reserva dia a dia, surprezas desconcertantes.

Obrigado, por dever de officio e tambem, pela satisfação que tem de animar os surtos de nosso progresso, "O MALHO", ha muito, que sabia do plano grandioso que, os Srs. José Milani & Cia., de Campinas, pretendiam executar para as novas installações de seu estabelecimento, cujos productos gosam em todos os estados do Brasil, da melhor reputação.

Visitando porém, ha pouco estes industriaes, o director da nossa succursal de S. Paulo, teve occasião de admirar o plano dessas novas installações destinadas á Perfumaria Gessy, as quaes, deverão inaugurar-se em Janeiro ou Fevereiro do corrente anno e, cujo traçado grandioso, é bem um indice da força trepidante que impelle S. Paulo, em todos os sectores da actividade.

Comece
ELIXIR DE INHAME GOULART
1929

CAIXA DO "O MALHO"

TRANER (Rio) — Seu trabalho sobre o livro de R. Gil será publicado. Não posso prometter, porém, a brevidade que pede...

THALES V. DA SILVA (Aracaju') — Seu artigo sobre a novel academia vae ser publicado. Aguenta, agora, com as consequencias...

P. R. A. (S. Gabriel) — Sua estréa (com s e não com x) não foi má. O assumpto é que é pouco interessante. Escreva outra cousa e volte. Póde assignar seu nome, pois aquellas iniciaes parecem dizer: Partido Republicano de Araraquara.

AVIO BRASIL (Bahia) — Recebida a collaboração. Sabe que sou muito camarada do mano Eusinio no Recife?

Uma verdadeira tristeza é escrever essas cousas... Mude de rumo, sr. Giesta.

LINS CAVALCANTI (Aracaju') — Procure na collecção d'*O Malho* e verá que lhe respondi a carta a que se refere. Recebi agora os 6 retratos enviados. Serão publicados cinco, o que não é pouco. "Incomprehendida" está longo e tem alguns senões. Por exemplo, o senhor fala na "fronte avelludada e albente com a suave pallidez da papoula". Não sabe que essa flor é vermelha? O senhor tambem faz parte da novel Academia de Letras de Sergipe, conta a qual se insurge o sr. Thales da Silva?

OSWALDO DE ANDRADE - Si o senhor dispõe de recursos para custear uma propaganda previa e imprimir seu livro por sua conta, o faça. Os lucros materiaes dependem, é claro, da acceitação que tiver o livro. Fazendo successo não lhe faltarão editores que lhe proponham a compra da 2ª edição. Nesse caso fica o amigo um "nome feito", escriptor consagrado, candidato a uma vaga no Petit Trianon. E então?

SEBASTIÃO C. DE M. BARROS (Riachuelo) — Muito tetrico seu trabalho: "Decepção e dôr". Tem cyprestes, hemoptises, mortes, uma tragedia, emfim. Escreva cousas menos funebres. A vida real já tem tantas decepções e dores, para que mais augmental-as?...

NUNCIO DE VILLE (Rio) — Enorme o seu "Destino" e escripto em uma calligraphia tão microscopica que é preciso uma forte lente para ser lido. O senhor é myope. Si não é, quer que os linotypistas e revisores acabem sem vêr um palmo deante do nariz a não ser com um telescopio em cada olho!

HORACIO S. COUTINHO (Suzano) — Já respondi accusando o recebimento dos versos a que se refere. Os dois que mandou agora estão fracos.

MARIO M. DE CARVALHO (Suzano) — Já lhe disse tambem alguma cousa sobre os trabalhos enviados ultimamente.

Os dois que mandou agora estão fracos. A scena biblica que pretendeu descrever em alexandrinos, aliás certos, já tem sido magistralmente descriptos por tantos poetas que seu trabalho ficaria em plano muito inferior. Entretanto não desanime; continue a estudar e a escrever, procurando assumptos novos.

TITO AVILLAR (Guirycema) — Diz o senhor no seu trabalho "A partida":

"Aquelle que eu adorava ia *partir-se*, ia internar-se num longinquo convento", etc.

Bem razão tinha o senhor de chorar, vendo a moça *se partir* assim, naturalmente pelo meio, em dois pedaços. Por isso o senhor tambem partiu como uma féra em cima da grammatica, trocando a collocação dos pronomes como no seguinte periodo:

"Para o ultimo adeus foi procurar-me, onde *encontrou-me* n'um pranto que não *brotava lagrimas* porque eram contidas pela resignação de saber que *partias* para um logar, embóra isolado de mim e da sociedade, mas que *te aguardava* um *futuro* brilhante e honroso".

Por isso é que o outro dizia:

"Escrever é facil; mas escrever certo é que é difficil..."

MIRUCO ROSA (Morretes) — Nada tem que agradecer. Quanto ás quadrinhas que mandou estão claudicantes, como verá:

"Ao badalar do sino, tristemente,
Neste dia de preces e saudade,
Minh'alma, ferida agudamente,
Se embalsama de paz e soledade.

E, o coração cançado, já descrente.
Como é triste e dura esta verdade) 9
Se revolta, e chora, amargamente,
Aspira e implora a Eternidade". 8

Ou bem que são decassyllabos, ou bem que não são, não acha?

PINTO COSTA (Inconfidentes) — Muito longo seu trabalho. A falta de espaço nos impede de o publicar.

HIERONYMO (S. Paulo) — Si sua "Surpreza" não foi publicada é porque não estava nas condições requeridas para isso.

ALIPIO BÓRLA (Rio) — Faz muito bem escrevendo versos humoristicos em vez das pieguices choramigas da maioria dos nossos poetas.

Seu trabalho será publicado e não é máo que mande por semana um no mesmo genero, pois assim recorrerei ao bismuth... Vamos vêr agora si seu nome sae certo: Borla e não Borba, como da outra vez.

FELIX AYRES (Rio) — Muito bons seus trabalhos: *Panorama* e *O Itapecurú*. São versos "de verdade". Quando tiver mais póde mandar sem ceremonia.

C. MONTPENSIER (Rio) — Pelo que vejo, o senhor está muito zangado com as mulheres. Isso, por certo, foi alguma *lata* que alguem lhe *pregou* e que o fez escrever estes versos:

"A mulher é a imitação perfeita
Da serpente cruel. Mulher... serpente...
Como se soffre, como soffre a gente,
Quando ella zomba e nosso amor regeita.

Sempre um artificio seu faz o homem
Sempre um resquicio de belleza a enfeita;
E ella sorri, vibrante e satisfeita
Ao vel-o envolto com a paixão fremente.

Tem quasi sempre um traço que é fatal
O olhar é puro... a voz angelical,
Tem rubros labios ou cabellos pretos.

E ella é no entanto pó, pó que se espalha,
Um pouco menos vale que a migalha
E vale um pouco mais que os meus sonetos."

Quando fizer as pazes ou arranjar outro *flirt* irá se retratar de tudo isto que disse.

MARIO ROSSI — Seu trabalho será publicado.

LAURO D. CAMPOS — Não resisto á tentação de fechar a *Caixa* com as suas lindas quadras intituladas: "O brolho de uma estrella":

1ª

"E's a estrella que para mim, brilha no zenith
E's a rosa do jardim mais perfumosa,
O teu amôr para mim, vai ao infinito,
Orgulho eu sinto, porque ati, namoro.

2ª

Teus olhos para mim, são cativantes
Teus modos para mim, são cheios de glorias,
Tuas faces para mim, são cheias de encantos
Tu és a estrella que mais adoro.

3ª

Se acordo estou, em ti, pensando,
Se dormindo estou, em ti, sonhando
Se ao teu lado estou, ati contemplo,
Meu pensamento em ti, é, a todo momento".

E, á vista disso, eu accrescento:

Si juizo tivesse estava quieto;
Não escrevia essas tolices
De quem parece ser... analphabeto.

ARISTON CHAVES — Já lhe respondi qualquer cousa a respeito do trabalho a que se refere. Queira procurar a collecção d'*O Malho* nestes dois ultimos mezes.

OSCAR F. PAIM — Agora ficou melhor o soneto *Morrer amando*, que será publicado. Quanto ao *Paixão*, continúa fraco, cacophonico, com aquellas horriveis rimas em — ão...

"Posso jurar; em *mim jámais verão*
Tristeza, magua ou arrependimento,
Matarei a paixão..."

No 2º terceto vem ainda:

"Matarei a paixão..."

E' de muito máo effeito tudo isso.

A. P. D. (Rincão Novo) — O soneto em francez não está máo, embora alguns versos não tenham as tonicas nos seus logares:

"Ton amour, ô Beauté-Romaine.
Mon espoir commence à flétrir.
Lui qui ne veut pas d'autre humaine.

Je sens une grande douleur
De ne posséder pas tou cœur."

E assim por deante.

"Perfilando" será publicado.

CABUHY PITANGA JUNIOR

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal Internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios Francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mechanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIÉRREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes; agricultura, industrias.

MACACO — Jornal das crianças, contos infantis, pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.

MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos esportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.

ESTAMPA — Revista grafica e literaria, da actualidade hespanhola.

MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paizagens literatura, figurinos, photographias sociaes.

"CASA LAURIA" — Agencia de Publicações de todos os paizes americanos e europeus — Rua Gonçalves Dias n. 78.

THEATROS

O COMMUNISMO NO BRASIL

Os jornaes das cinco partes do mundo publicaram, no correr da semana, transmittidos por argutas agencias telegraphicas, o seguinte:

Rio de Janeiro, 7 — A policia acaba de descobrir uma conspiração de caracter communista, achando-se envolvidas varias associações de classe.

Rio, 7 — Melhor informados, podemos garantir que o movimento communista hoje descoberto contava com o apoio dos artistas de theatro. A actriz Italia Fausta foi presa quando, envolta na bandeira do Brasil, em phrases inflammadas, concitava o povo a se erguer.

Rio, 7 — Sabe-se que além dos artistas theatraes estavam implicados no complôt communista a União dos Electricistas do Rio de Janeiro, que deixaria a cidade ás escuras, os carpinteiros, e a seita dos contra-regras, cujos proselytos combatem leis, principios e todas as regras basicas da sociedade actual, insurgindo-se mesmo contra as instituidas pela natureza. A policia vigia de perto os pontos theatraes, o Rocio, etc.

Rio, 8 — Durante a noite foram effectuadas numerosas prisões. Figuras suspeitas que rondavam o Largo do Rocio, depois da meia-noite, foram capturadas e provavelmente acabarão seus dias na Clevelandia.

Rio, 8 — No jardim do Recreio, vasto parque habitualmente deserto, o tribuno Raphael Pinheiro discursou esta tarde, protestando contra as arbitrariedades da policia que prendera o escriptor Gastão Tojeiro, não só por ser um autor popular, como por dizer mal a todo o instante, das pessoas, cousas e instituições, considerado por isso, elemento perigoso e pernicioso.

Rio, 8 — O complôt parece circumscripto á gente de theatro, e tinha por fim forçar os emprezarios a pagar salarios maiores aos musicos, electricistas, pontos e contra-regras, tudo de theatro. Os emprezarios, que são muito mais de circo que de theatro, levaram o caso ao conhecimento da policia.

Rio, 9 — Desmente-se o boato de que haviam sido encontradas bombas nos theatros. Preventivamente, os bombeiros costumam estender, apenas, mangueiras.

Rio, 10 — A actriz Italia Fausta nunca foi presa como aqui se propalou. Suas phrases inflammadas são da revista *Miss Brasil*. A platéa, sim, é que, todas as noites, é presa de enthusiasmo.

Rio, 11 — O tribuno Raphael Pinheiro não arengou tal, á multidão, batendo-se pelo ideal communista. Está bem installado na vida e ama os "fachos" (em italiano fascios).

Rio, 12 — As associações de classe, que tanto deram que fazer á policia, União dos Carpinteiros Theatraes, idem dos Electricistas idem, idem dos Pontos idem, idem dos Contra-Regra idem, nada têm de communistas! Impera, entre ellas o venha-a-nós. Os artistas de theatro serviram de pharol. Reina a paz. Cada trabalhador em theatro conseguiu mais 500 réis de diaria. A policia sorri.

Rio, 12 (Urgente) — Estalou hontem, á noite, um movimento paredista de caracter grave. As cincoenta ou cem pessoas que frequentavam, ainda, o theatro nesta cidade declararam-se em gréve e resolvemos só comparecer, de hoje em deante ás batalhas de confetti!

Isso disse o telegrapho. E nós o que diremos? Que essa da Resistencia da Gente de Theatro só lembrava, mesmo, ao demo! Resistencia, aonde?

Só se trata de resistencia á fome...

MARI NONI

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos pódem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

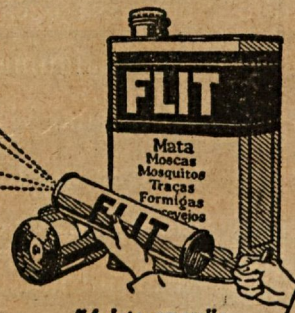
Os insectos semeiam a morte

Por toda a parte onde se espalham os insectos que levam o contagio das doenças a morte ceifa as vidas de muitos seres humanos. E' preciso proteger-se a si proprio e á familia contra o estrago causado pela tuberculose, o paludismo, a febre typhoide. Mate *todos* os insectos com o Flit.

Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.

Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.

Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000

Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas

"A lata amarella com a faixa preta"

921P

O MALHO

ANNO XXVIII ⊞ NUM. 1.374

RIO DE JANEIRO, 12 DE JANEIRO DE 1929

Ahi Vem o Figurino!

OS telegrammas da semana passada, procedentes de Pernambuco, dão-nos a noticia de que o governador Estacio Coimbra, necessitando de repouso, pretende mais uma vez passar o governo ali ao seu substituto legal, afim de vir até o Rio de Janeiro, matar saudades... Teremos, pois, de novo, a trançar as avenidas e as ruas da nossa capital a figura mais ridicula do momento politico brasileiro. Porque, realmente, o Sr. Estacio Coimbra, no instante da vida republicana que atravessamos, é pura e simplesmente uma creatura que o ridiculo nacional cobriu com um manto que elle — coitadinho! — não poderá jamais sacudir dos pobres hombros.

Esse cavalheiro andou por aqui não ha muito tempo. Todos se recordam da sua passagem obscura e silenciosa pelo Rio de Janeiro, por S. Paulo, por Minas, por Petropolis onde, nas rodas elegantes, fez o metediço.

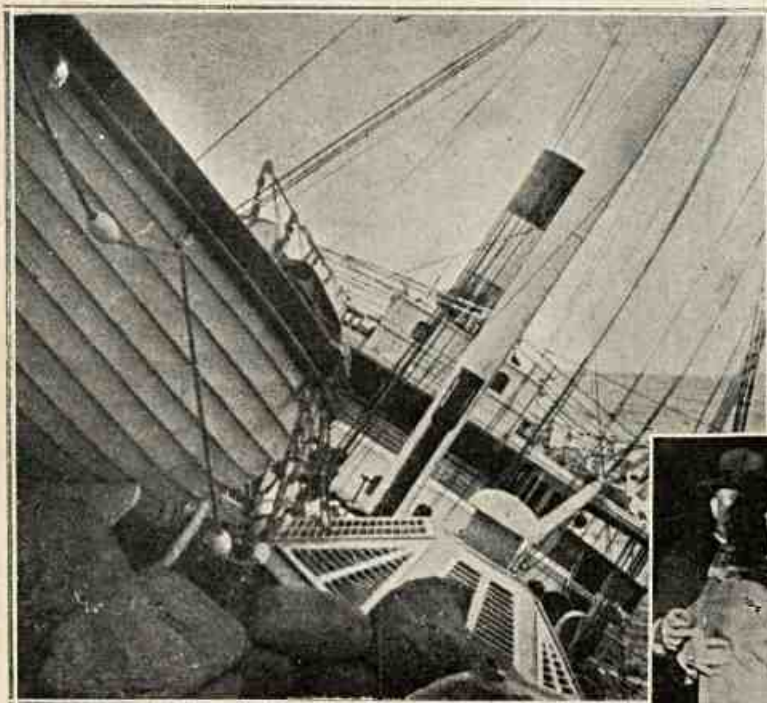
"O Malho", por essa occasião, deu, varias vezes, aos seus leitores, algumas impressões sobre os seus passeios, as suas visitas, a importancia que elle quiz mostrar. O homem passava os dias, a comprar frascos de **Negrita** pelas perfumarias, ou a procurar jornalistas desoccupados que o quizessem entrevistar. Durante tardes seguidas, pela Avenida, pelos **halls** dos hoteis ou pelos salões das casas de chá, era de vêr a inconsciencia com que exhibia as roupas de variadas tonalidades que mandava cortar na conhecida alfaiataria da **Barra do Rio,** á rua Sete de Setembro, e os chapéos de feltro verde, quebrado de um lado só, que comprava "á bon marché", nas lojas syrias da rua Marechal Floriano.

Por mais esforços que fizesse não conseguiu, porém, o fim que almejava o seu cabotinismo provinciano: dar na vista. Ao contrario: a não ser a irreverencia de algumas revistas que o debocharam, o silencio que pesou sobre a sua passagem pelo Rio de Janeiro, foi esmagador. Comquanto governador em férias de um Estado, o governo federal não lhe deu grande importancia; a imprensa politica, os jornaes diarios de importancia **ignoraram** inteiramente a sua estadia na Capital.

Aos seus intimos, aos engrossadores que iam ao seu hotel comer-lhe as sopas, o Sr. Estacio, ao que se diz, segredava o motivo da sua vinda ao Rio: a intenção de collaborar na solução do problema da successão presidencial. Pobre homem! Não conseguiu nunca siquer falar ao presidente da Republica...

Agora, volta de novo esse valetudinario, para os mesmos ridiculos e as mesmas attitudes de inconveniencias... Elle quer por força que o publico do Rio de Janeiro o tenha na conta dum grande homem, que os jornaes o tomem em consideração e que a politica o receba como a um grão senhor, — mania como outra qualquer, que não faz mal a ninguem... até mesmo a rigor, reflectindo no assumpto, é o caso de perdoar-se a esse lamentavel figurino de roupas baratas, o esforço para sahir de sua insignificancia. Trata-se de um pobre velho que nos faz rir a todos, mas que não nos póde prejudicar em coisa alguma...

A TRAGEDIA DO "VESTRIS"

(AS MAIS INTERESSANTES PHOTOGRAPHIAS DO DESASTRE)

Os ultimos momentos do Vestris, perto de "Cabo Hatterás", segundo uma photographia feita por um passageiro de sangue frio.

Outro flagrante do naufragio tomado pelo mesmo passageiro.

O Sr. e a Sra. Cline Slaughter salvos em differentes navios.

A Sra. Clara Ball, empregada de bordo, e o Sr. Paula Dana, passageiro, que foram salvos pelo "American Shipper", depois de permanecerem 24 horas em pleno oceano. A "mascotte" de bordo que foi salva pelo "American Shipper", em companhia do pequeno James Ray. O Sr. Carl Schmidt, ao ser encontrado, depois de 16 horas, pelo vapor allemão "Berlim".

FOGO NA CANGICA

Faz muito calor na terra!
Puzeram fogo na zona!
Por isso elle sóbe a serra
Cantarolando a "Ramona".

— E vae arder muito mais.
(Dizem pessoas sabidas)
Porque nesse "leva e traz"
Vão cozinhar as "comidas".

OS NOVOS REPRESENTANTES CARIOCAS NO CONSELHO MUNICIPAL

BOAS E MÁS FIGURAS

PRIMEIRO DISTRICTO

J. J. Seabra é velho republicano que, pela sua intelligencia, pela sua probidade, pela sua compostura, fez-se credor da estima publica. A cidade, honrando esse illustre estadista com a sua reeleição para o Conselho Municipal, honrou-se a si mesma.

Henrique Maggioli pertence ao grupo chefiado pelo senador Paulo de Frontin. Nada fez de notavel na legislatura passada. Por esse motivo, com certeza, foi eleito o presidente do Conselho.

Leitão da Cunha. Medico illustre. Professor acatado. Ex-director da Saude Publica. Espirito culto e renovador. Eleito pelo prestigioso Partido Democratico, é, como Seabra e Mauricio, umas das grandes figuras do Conselho.

Octavio Brandão, communista e revisor de jornal. Foi eleito pelo Bloco Operario e Camponez. Intelligente e estudioso. Uma das surprezas do ultimo pleito.

Floriano de Góes. Medico de larga clientela. Apezar de irmão do Chefe de Policia, elegeu-se sem o concurso deste e até contra sua vontade. Honesto, como todos de sua familia.

Costa Pinto. Reeleito. Tem um bonito nome feito na tribuna do jury desta capital. Na legislatura passada, trabalhou com interesse pelo bem da população.

Vieira de Moura. Antigo collega de imprensa. Bom amigo. Moço de attitudes correctas. Razão por que vem, ha varios annos, conseguindo sempre a sua reeleição.

Jeronymo Penido. Bom elemento. Procura dar conta do seu recado com elegancia e discreção. Reeleito varias vezes com o apoio do irmão, deputado Nogueira Penido.

Philadelpho de Almeida. E' a primeira vez que ingressa no Conselho. Foi eleito por indicação do Sr. Sampaio Corrêa, o que, por si só, é uma garantia.

Lourenço Mega. Reeleito. Tem sido um intendente operoso e dedicado. A cidade deve-lhe varios serviços e reconhece os seus meritos.

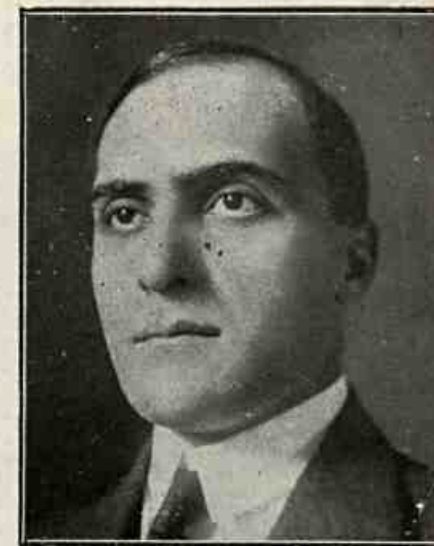
Clapp Filho. Tambem reeleito. Funccionario da E. F. C. B. Chefe prestigioso em Copacabana. Um dos esteios do grupo Frontin. Mas é intendente de pouco destaque. Inoperoso.

Corrêa Dutra. Eleito com o apoio do deputado Machado Coelho. Figura popular nas rodas forenses. Escrivão da 3ª vara civil. Apaixonado pelo box.

SEGUNDO DISTRICTO

Edgard Romero. Funccionario aposentado do Conselho. Foi derrotado quatro vezes successivas, mas, afinal, conseguiu ser o mais votado do 2º districto. Chefe em Irajá.

Dormund Martins. Militou brilhantemente na imprensa durante muitos annos. E' medico, muito querido em Andarahy. Intelligencia penetrante. Formará ao lado de Seabra e Mauricio.

Moura Nobre. Capitão-medico do Exercito. Eleito pelos amigos do Sr. Azevedo Lima, deputado communista. O doutor-capitão rezará pela mesma cartilha?

Mauricio de Lacerda gosa duma situação inconfundivel na politica do Districto Federal. Desassombrado nas suas attitudes, infatigavel nas suas pelejas, dedicado, irreprochavel e austero no cumprimento dos mandatos populares, elle é, sem duvida, a maior figura politica da cidade.

Minervino de Oliveira pertence, como Octavio Brandão, ao Bloco Operario e Camponez. O seu prestigio é grande nas classes proletarias do Rio. Esteve por um triz para ser degollado.

Carreira de Oliveira. Desconhecido nesta capital. Conseguiu ser eleito em virtude de cambalachos. Segundo o Sr. Bergamini, grande parte de sua votação foi comprada.

Mario Barbosa. Medico em Campo Grande. Reeleito. O seu eleitorado é todo de cabresto. A sua actuação no Conselho não tem sido muito pallida.

Nelson Cardoso. Reeleito pelos votos que lhe deu, em Inhaúma, o Sr. Odin Fabregas de Góes, em troca do logar de agente da Perfeitura. Arranjos do Sr. Geremario Dantas...

Baptista Pereira. Funccionario da Inspectoria de Portos e Canaes. Tambem reeleito. Muito atacado por ter defendido medidas contrarias aos interesses da população.

Caldeira Alvarenga. Um dos intendentes mais inexpressivos que acabam de ser reeleitos. Mudo como um peixe. Representa a facção do Sr. Julio Cesario.

Felippe Cardoso é tambem uma figura obscura do Conselho. A cidade desconhece os seus serviços, mas os cambalachos garantem-lhe a victoria nas urnas.

Pache de Faria é o salteador contumaz das secções eleitoraes em que, porventura, perigue o seu nome. Com este e outros processos, vem conseguindo as suas reeleições.

O NATAL DE NORMA

(Especial para "O Malho", por Barros Vidal)

Norma e D. Luiza Barcellos

Norma com os presentes d'"O Tico-Tico"

Uma boneca! Que felicidade!...

Quando despertou na manhã de sol ardente, não viu a mãezinha boa nem o irmãozinho querido. Ergueu-se e não querendo acreditar na realidade que se lhe exhibia aos olhos, ainda revolveu as roupas da enxerga que lhes servia de leito. Vasia! E, vasia, não estava só a enxerga porque em todo o humilde barracão não via ninguem! Seu primeiro pensamento foi para Deus, esse Homem bom que nunca viu, mas com quem se habituara a conversar, olhando o céo e rezando o Padre Nosso. Os olhos cheios de lagrimas, correu ao quarto da vizinha, toda uma grande e amargurada pergunta:

— Que é de minha mãezinha?

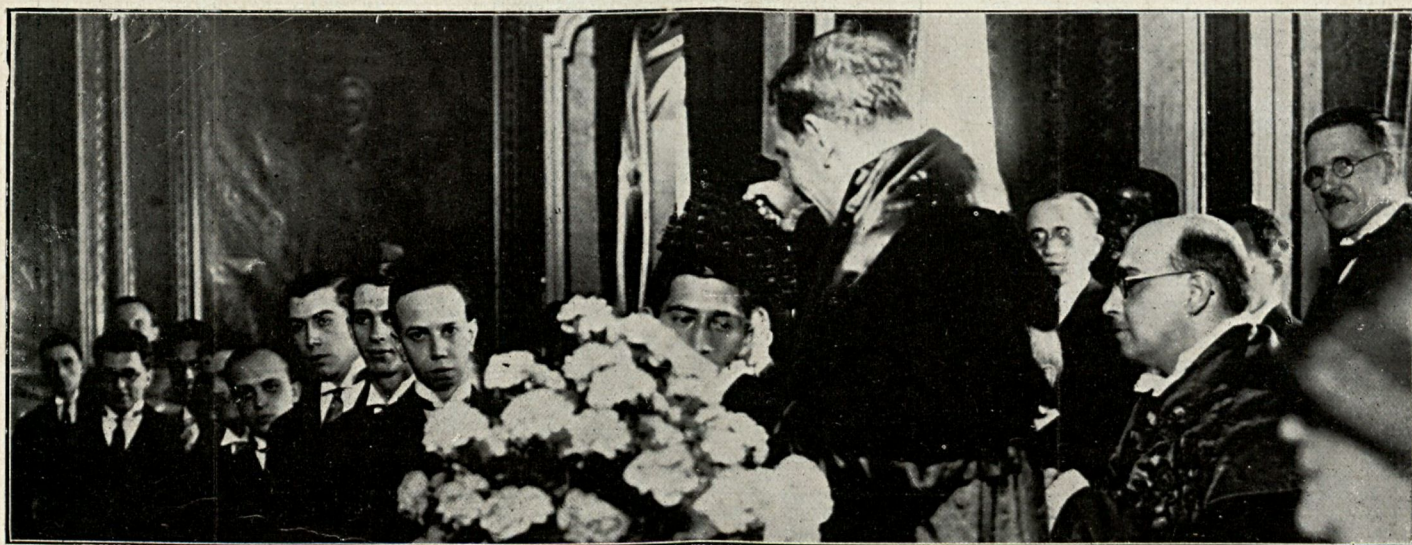
Na innocencia e na pureza dos seus dois annos, Norma comprehendeu, pela ausencia da mãe idolatrada, que qualquer cousa triste, acabrunhadora e dolorosa lhe acontecera porque, antes, se ao seu primeiro appello não apparecia, ao primeiro grito ella, toda nervosa, chegava, arfando, uma porção de perguntas na bocca e um mundo de interrogações nos olhos.

Por isso, as palavras da vizinha a encheram de emoção e lhe desprenderam dos olhos os bagos das lagrimas sentidas. Dir-se-ia que a creança, traduzindo a verdade daquellas phrases mentirosas, penetrava no intimo de quem as pronunciara e descobria aos proprios olhos o drama que dos olhos lhe queriam esconder.

Num grito, ella se precipitou sobre a vizinha amiga, presa de amargurado pranto que lhe sacudia o corpinho, a inteiro, entre soluços nervosos. E no grande desespero, na primeira, talvez, tristeza dos seus dois annos, só exclamava, uma phrase só:

(Termina á pag. 46)

"O MALHO" EM S. PAULO

Um grupo feito na Faculdade de Direito de S. Paulo. Rodeando o professor Dr. Cardoso de Mello estão os novos bachareis em Direito.

Aspecto da collação de grão dos novos bachareis em direito (1928), na Faculdade de Direito de S. Paulo.

Grupo feito, depois da collação de grão dos novos bachareis pela Faculdade de Direito, de S. Paulo. Ao centro está o paranympho Dr. Cardoso de Mello.

Banquete offerecido ao Senador João Alves Meira Junior, pelos seus amigos do Fôro de Ribeirão Preto, pela sua eleição áquelle alto posto.

ENTRE OS CANGACEIROS DE "LAMPEÃO"

JOÃO DONATO, O "GAVIÃO" — DESINTERESSE DO CANGACEIRO — EM NOVE MEZES, NEM UM VINTÉM — PERSEGUIÇÕES, FALTA DE JUSTIÇA... — PORQUE *LAMPEÃO* SE FEZ BANDOLEIRO — O CANGACEIRO NÃO MATA: DEFENDE-SE... — "GAVIÃO", COMO OS DEMAIS, E' DISCRETO E FIEL — OS "COITEIROS. — NO PIAUHY TEM : : MAIS... — CONCLUSÃO : :

Um guarda conduz até nós alguem que ficára no fim do salão, esquivando-se á curiosidade do visitante. E' um caboclo baixo, tambem muito joven, de testa bombeada e vasta, olhar vivo, intelligentissimo. Não é como os demais, toscos sertanejos brutalizados pelo meio, sem instrucção, sem ideaes, sem nenhuma idéa superior desse grande phenomeno que os rodeia: a vida... Este agora sabe expôr, sabe apresentar-se. Pensa alguma coisa. A prova está em que não queria apparecer.

Dizem-me, apontando-o:

— João Donato, o "Gavião".

— Ah, o "Gavião"!

Encara-me com um vago sarcasmo e responde á minha exclamação:

— Sim, senhor.

Fica á espera, polidamente, como se dissesse que está ás minhas ordens. E' evidente a ironia que rebenta desses olhinhos piscos, sob a testa enorme e convexa como uma cuia invertida.

— Quanto tempo esteve com o "Lampeão"?

— Nove mezes.

— Sim? E que idade tem?

— Dezenove incompletos.

Tambem menos de vinte annos! Este Virgolino "Lampeão" sabia escolher a "jeunesse dorée" dos invios sertões de Floresta, Rio Branco e Villa Bella! Quasi todos os seus companheiros são meninotes. Ha alguns, como o "Capão" (Angelo Emygdio da Silva) e o "Pirolito" (Camillo Domingos de Farias), que não têm mais de dezeseis!...

"Gavião" fala desembaraçado, mas a qualquer pergunta responde preliminarmente com um "ó xentes!" admirativo. — "Lampeão" convidou você para o bando?

— O' xentes! "Lampeão" nunca me convidou; eu entrei porque quiz.

— Como é que elle arranjava os companheiros? Não convidava, então?

— O' xentes! Nunca vi "Lampeão" convidar ninguem.

Bom! Este é como os outros: discreto... Exijo detalhes, factos, circumstancias. "Gavião" informa sómente que brigavam quando o chefe mandava. Nada mais quer dizer.

— Mas esses saques, esses assaltos ás povoações?

— A gente se defendia.

Com essa resposta ambigua João Donato esquiva-se.

Vou com elle para um canto, num jardimzinho que ha na entrada do barracão. Seus olhinhos vivos parecem desafiar-me. Evidentemente, não tirarei nada que preste dessa lingua fiel... a "Lampeão".

— Dizem que você commetteu muitos assassinatos...

— O' xentes, ninguem aprova. Cadê a prova? nunca matei ninguem. Briguei, atirei, mas isso foi na luta, na nossa defesa.

— Quanto você ganhou nesses nove mezes, com o bando?

"Gavião" toma um ar offendido, cruza os braços e encara-me com uma raiva fria:

— Nem um vintém.

—Você nunca pediu dinheiro a "Lampeão"?

— Nem elle me offereceu nem eu pedi.

— Então, porque entrou para o bando?

Esta pergunta provoca uma explosão de iras municipaes em "Gavião". Elle reprime-se, porém:

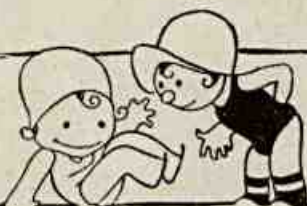
(*Continúa na pag. 50*)

Juvino Martins Gomes e Emiliano Novaes, ambos negociantes sertanejos, aquelle no municipio de Villa Bella e este no de Floresta, em Pernambuco. Eram "coiteiros", (escondedores de bandidos) protegendo-os por todas as fórmas. Foram presos, processados e condemnados naquelle Estado.

Tres bandidos do grupo de "Lampeão": 1) Antonio Bento dos Santos, vulgo "Cobra Verde", que "Gavião" afiança ser alheio áquelle bandoleiro. 2) Francisco Antonio da Silva, vulgo "Cocada". 3) Manoel Antonio da Silva, vulgo Recruta, um dos mais sanguinarios companheiros de "Lampeão". As 3 physionomias são expressivas do cangaço nordestino: regimen da bala e do punhal... E é para quem quizer...

VICTORIAS SEM ARMAS

(Com a definição integral das nossas fronteiras, o Sr. Mangabeira eliminou a unica possibilidade de conflictos com os nossos vizinhos.)

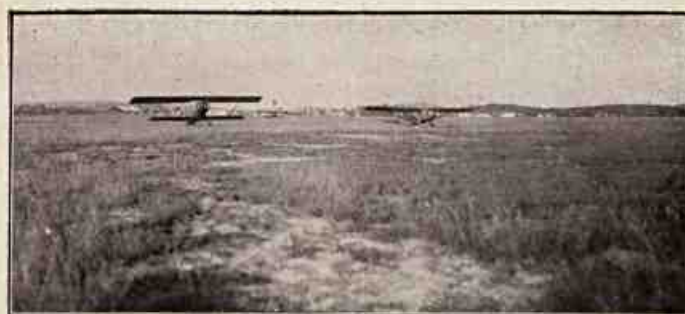
EXERCITO e MARINHA — Muito bem, Mangabeira: você tirou-nos um peso das costas!

V A R I O S

Almoço offerecido pela bancada fluminense ao deputado Miranda Rosa.

Posse do senador Paulo de Frontin na direcção da Escola Polytechnica.

Na noite de S. Sylvestre, por occasião do "reveillon" do Jockey Club.

Uma das mesas durante o "reveillon" do Jockey Club.

O Sr. Presidente da Republica e Exma. senhora quando embarcaram para Petropolis.

Chegada dos aviadores perúanos, ao Campo dos Affonsos.

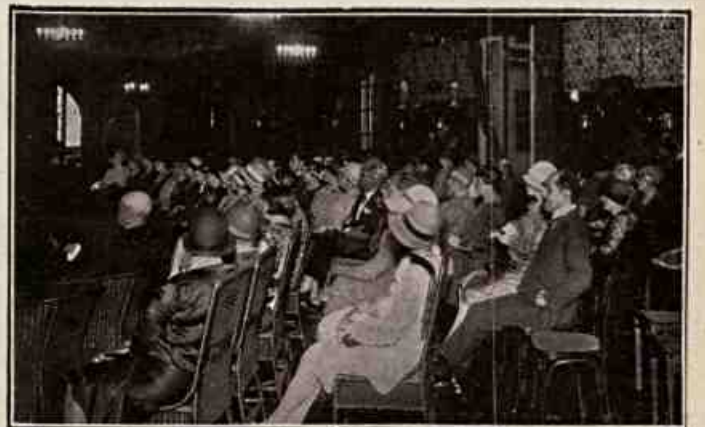
No Centro dos Excursionistas Brasileiros. Posse da nova Directoria.

A S S U M P T O S

Aspecto da assistencia presente ás homenagens ás victimas do "Santos Dumont".

S. S. o Sr. Presidente da Republica dirigindo-se para o carro que o levou para Petropolis.

A mesa que presidiu a solemnidade em memoria das victimas do "Santos Dumont"

No Country Club, durante a festa em beneficio dos Leprosos do Hospital de Java.

Durante a conferencia da Sra. Francisca B. Cardim, no Club dos Bandeirantes.

Patos e gansos na Exposição da Sociedade de Agricultura de Nictheroy.

O navio-escola chileno "General Baquedano", na Guanabara.

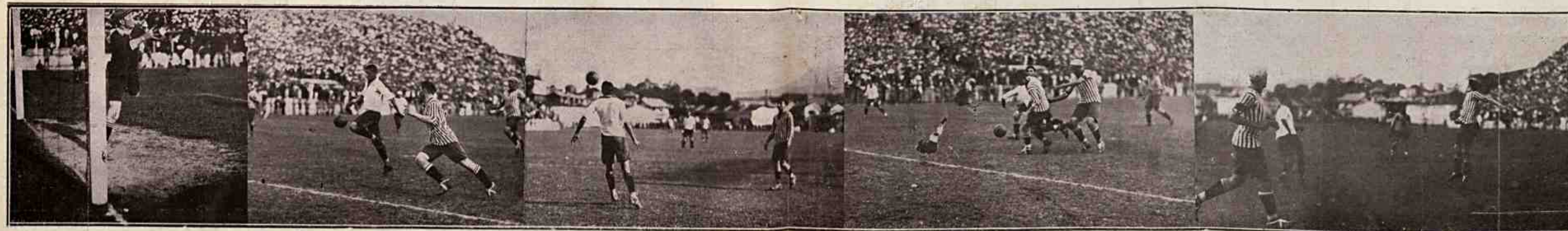
Aspecto do Stadium no dia do encontro.

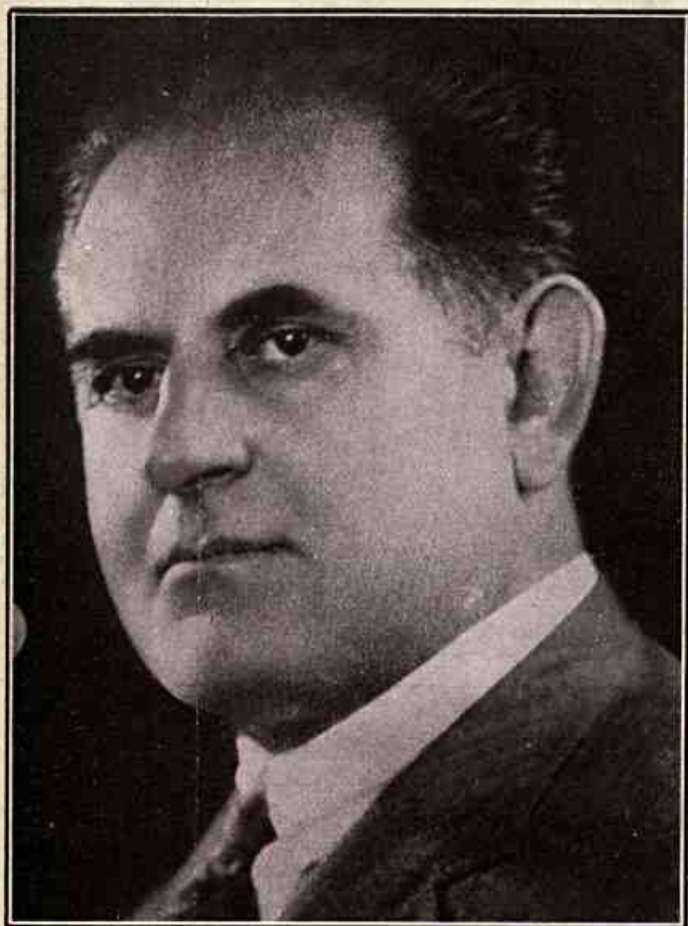
Milhares de pessoas assistiram á peleja

O COMBINADO IO - SÃO PAULO VENCE BARRACAS DE BUENOS AIRES

O combinado brasileiro que derrotou o Barracas

O team do Barracas que perdeu do combinado

NO STADIUM D VASCO DA GA DOMINGO, 6 DE JANEIRO 1929.

Bellos flagrantes do encontro do combinado brasileiro x Barracas, o qual perdeu por 5 x 3, no Stadium do Vasco da Gama

O ASSASSINATO DO MAJOR MOLINARO, EM S. PAULO

Major José Molinaro, assassinado pelo chauffeur Benatti

O chauffeur Eduardo Benatti, assassino do major Molinaro

A morte do major José Molinaro teve em São Paulo, na Capital como em todo o Estado, uma larga repercussão. Abatido tragicamente na via publica pela mão vingativa do joven Eduardo Benatti, que pertence a uma conceituada familia, o seu enterro, que em outras circumstancias talvez se realisasse sem grande pompa, foi uma verdadeira consagração. O major Molinaro era uma das figuras mais interessantes da vida politica da Paulicéa. Maneiroso, amigo decidido dos seus amigos, possuindo qualidades excepcionaes de mando, elle conseguiu arregimentar sob a bandeira do P. R. P., de que era partidario exaltado, um nucleo poderoso e coheso de eleitores. Nas campanhas eleitoraes, a sua acção se fazia sentir dominadoramente, sobretudo porque sabia combater. Tinha um bom coração, o que, aliás, era excusado dizer, porque só um homem de bom coração podia formar em torno da sua pessoa tantas affeições e tantos correligionarios resolutos, firmes e dedicados.

E — coincidencia curiosa — elle que viveu de politica e entre politicos, foi morto de politica e entre politicos.

A residencia do major Molinaro

A casa dos paes do assassino do major Molinaro

UM DESASTRE DE AVIAÇÃO, EM PORTUGAL

Major Santos Leite, commandante do campo.

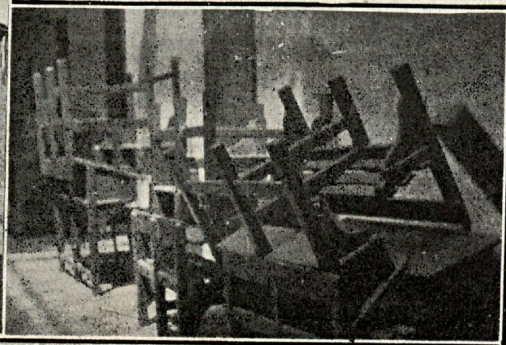
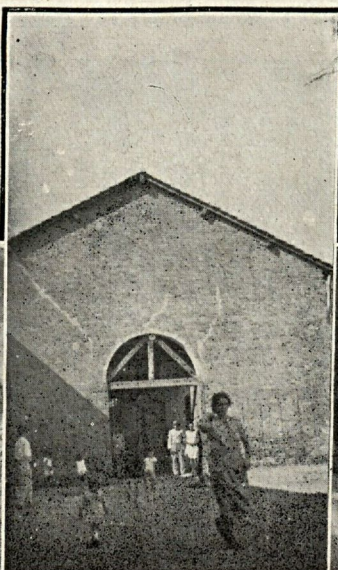
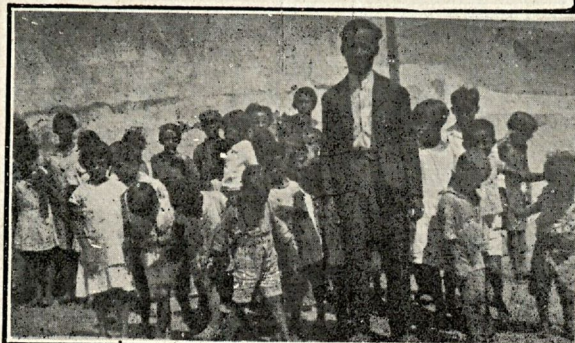
Transporte das victimas para o cemiterio

Capitão Salgueiro Valente, 2° commandante.

Sahida dos feretros das victimas do desastre de Alverca, da igreja onde estavam

Os destroços do avião no campo de Alverca

O INDESEJAVEL DA CASA DOS INDESEJAVEIS

(Reportagem especial para "O Malho", por Walter Prestes)

O "professor Nascimento" entre os seus alumnos. A entrada do albergue do Cáes do Porto. As carteiras escolares empilhadas a um canto.

Os caprichos da esthetica urbana estão fazendo descer dos morros favellescos, para viver cá em baixo, as populações que realçam nas alturas, a miseria da cidade. O objectivo dos remodeladores da capital é esconder tanto quanto possivel as cousas desagradaveis á vista. Arrazadas as mansardas dos morros, os seus moradores vêm para os logares onde a miseria não póde exhibir-se. Mas, ficará realmente resolvido, dessa forma, o problema da esthetica urbana ?

Supponhamos, paradoxalmente, que o Rio seja uma vasta livraria em desordem e o prefeito o bibliothecario incumbido de catalogar e arrumar os livros nas estantes. O primeiro cuidado do organisador é o de collocar nos melhores armarios os volumes mais apresentaveis pelo seu valor e elegancia. Os outros virão depois, em encardernações que, se não são primorosas, pelo menos não offendem a vista. A seguir, o bibliothecario dispõe pelas estantes menos visiveis as brochuras de soffrivel apparencia. Accommodados, então, os volumes de regular aspecto, olha-se para o chão e veem-se espalhados, despreziveis, mas formando um conjunto forte, os folhetos sem capa, os romances baratos e de paginas amarellecidas, os volumes muito manuseados e reduzidos a farrapos, os livros que perderam quasi todas as folhas. Que fazer de tal escoria ? Se ainda ha logares nas estantes, existe o recurso de reformar a physionomia dos indesejaveis. Se não os ha, ou se fabricam novos armarios ou se atiram ao monturo os pobres livros que não tiveram a ventura de nascer ou se conservar bonitos...

Os livros são feito as creaturas desfavorecidas da fortuna. As estantes não construidas são as casas que ainda não se ergueram.

Eu quiz, agora, sentar-me no chão e folhear as paginas ennegrecidas e rôtas dos romances baratos, que não lograram subir aos armarios.—

✣ ✣ ✣

No antigo trapiche Rio de Janeiro, ha tempos devorado pelo fogo e recentemente reconstruido, foi alojada grande parte da população desherdada da Favella. Existem ali actualmente cerca de quatrocentas pessoas, distribuidas em noventa e seis quartos.

No commodo n. 19 móra um homem original, de quem passarei a falar. Chama-se Felippe Ramos do Nascimento, é carpinteiro e de cor parda. Vi-o no seu quarto, sobre um par de tamancos, mangas arregaçadas, a empalhar uma cadeira.

Felippe Ramos do Nascimento é operario durante o dia. A' noite, porém, transforma-se no grave "professor Nascimento, director da Escola Mixta Dr. Thadeu de Medeiros !

O estabelecimento de ensino funcciona dentro do proprio albergue, num dos corredores mais largos. Ali estão, dispostas umas atraz das outras, e todas de frente para um quadro negro, vinte carteiras escolares.

Conhecem o decreto que creou aquella escola ? Podem procural-o nos archivos da Prefeitura... E' trabalho inutil.

Aquella escola foi creada pelo proprio "professor Nascimento". Elle conhece as letras, e quiz repartir com os moradores do albergue aquillo que de precioso aprendeu.

Não pensou em qualquer interesse pecuniario. Conseguiu com o Dr. Thadeu de Medeiros, da Saude Publica, as carteiras e o apoio moral de que necessitava. O quadro negro, elle mesmo fabricou. Depois, reuniu todas as crianças da hospedaria e disse-lhes:

— Vamos aprender a ler, meus filhos ! O Brasil ainda não é grande porque somos analphabetos. Eu vos ensinarei de graça, porque encontrei quem de graça me ensinasse.

E, a partir daquella noite, todas as carteiras da escola se encheram de sorrisos de boa vontade. Agora, as creanças, em vez de fazerem algazarra pelos corredores, andam pelos seus quartos, cada qual se esforçando mais para conseguir a melhor nota do "professor Nascimento".

✣ ✣ ✣

A escola do albergue tem, como todas as escolas, um regulamento. Não está impresso. O mestre redigiu-o num papel barato. Eis os seus artigos:

"1º — A matricula para esta escola é gratuita e aberta em qualquer dia util.

2º — As aulas principiam ás 19 horas e terminam impreterivelmente ás 21.

3º — Os alumnos são obrigados a trazer todo o material escolar.

4º — Uma vez matriculados, devem frequentar a escola, não podendo faltar sem motivo de força maior, avisando com antecedencia o professor.

5º — Sem consentimento do professor, os alumnos não podem ausentar-se das aulas".

O "professor Nascimento" tem duas adjuntas: as jovens Angelina da Conceição, de 17 annos, e Gracinda Pereira Barbosa, de 13, ambas moradoras do albergue.

Actualmente a escola tem 30 alumnos, sendo 18 do sexo feminino e 12 do masculino. Nas aulas, as meninas sentam nas primeiras carteiras e os meninos nas ultimas.

O "professor Nascimento" dividiu o curso em tres annos e ensina leitura, noções de historia, geographia e arithmetica, até fracções ordinarias.

Luta neste momento com falta de um mappa do Brasil, que não póde comprar. Apezar da pobreza em que vive, adquiriu por sua conta uma caixa de páos de giz, uma campainha e outos pequenos objectos indispensaveis ao funccionamento da escola.

✣ ✣ ✣

Quando disse ao Nascimento que era jornalista e desejava escrever sobre a sua escola, elle ouviu-me cheio de surpresa. Sua primeira impressão devia ter sido a de que eu ia fazer-lhe mal.

(Continúa á pag. 48)

Pela sua inconfundivel perfeição, elegancia, durabilidade e bom gosto. FOI O UNICO que obteve a mais alta classificação na Exposição Internacional do Centenario da Independencia do Brasil em 1922:

Hors concours.

A' venda em todas as boas casas da Capital e dos Estados.

FABRICA

FERREIRA SOUTO & C.

Rua Fonseca Telles, 18 a 30

RIO DE JANEIRO

ADEUS RUGAS

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS NÃO DESAPPARECEREM

A mulher em toda a edade póde se rejuvenescer e embellezar. E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL.

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — *Depois desta maravilhosa descoberta innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:*

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio"...

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS. Escrip. Central: R. do Carmo n. 11-sob. Caixa 1379.

— S. PAULO —

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo.
Peço-lhes enviar-me pelo Correio o *Tratamento Scientifico para Embellezar o Rosto.*

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

Portugal, Minho — Aldeia de Soutello, festa e andor de S. Sebastião, banda de musica dos meninos do C. de São José, de Vianna do Castello.

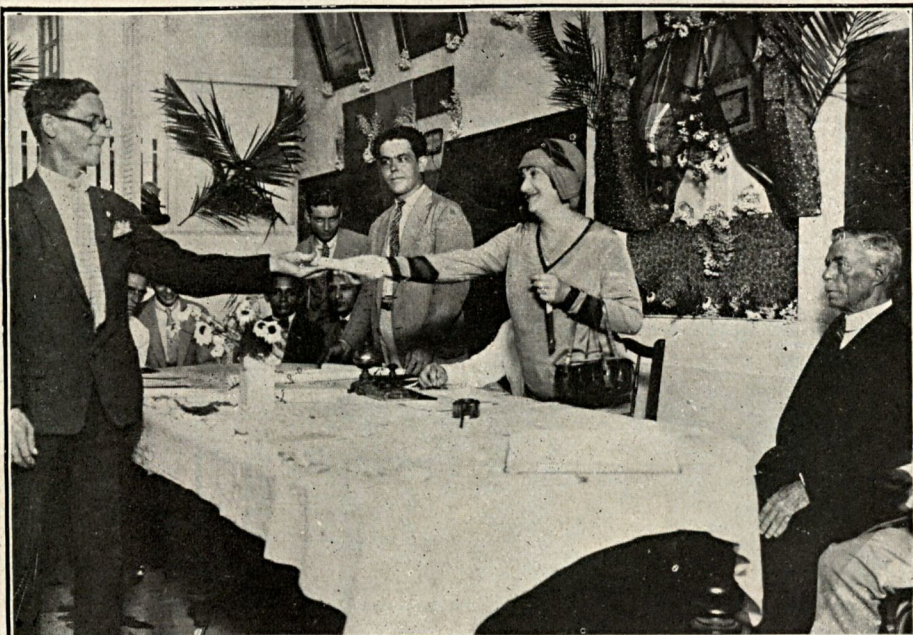
A festa da A. B. dos Empregados da Fabrica de Calçado Ferreira Souto & Cia.

Chefes da casa, auxiliares e convidados, que assistiram á distribuição de titulos e donativos aos socios da Beneficente.

Vae, pela America do Norte, uma polemica muito curiosa, neste momento. Cogita-se de saber-se si deve ou não civilisar os seus indios. Allega uma corrente, que si o mesmo concorre com o "civilisado" para o progresso do paiz, deve-se-lhe dar a educação que lhe falta. Depois, como reforço de argumentação, accrescenta: "seria o unico meio de fazer o indio branco...

A corrente contraria adverte, porém: aproveitaria ao selvagem a mudança? Acham mesmo os seus filiados que não, que esta desambientação acabaria por extinguil-os. E assim, não teriam nem amarellos, nem brancos...

Demais, os pobres indigenas, com a aproximação dos civilisados — dizem elles, só contrahiriam vicios e doenças que não conhecem.

Depois disso, ainda por cima os civilisados são os outros!...

A Exma. Sra. D. Mathilde Soares Mesquita, entregando o titulo de benemerito a um dos auxiliares da firma Ferreira Souto & Comp.

Aspecto do "lunch" com que se festejou, a bordo do "Marija Petrinovich", a inauguração da navegação entre a Yugoslavia e o Brasil, nelle tomando parte o consul daquelle paiz, jornalistas e outros convidados.

SABÃO ARISTOLINO
ANTISEPTICO E CICATRISANTE
DO PHARMACEUTICO OLIVEIRA JUNIOR
SELLADO
SABÃO ARISTOLINO
Franz Kohout.

Dr. Adhemar Lyra, juiz substituto em Faxeira — São Paulo.

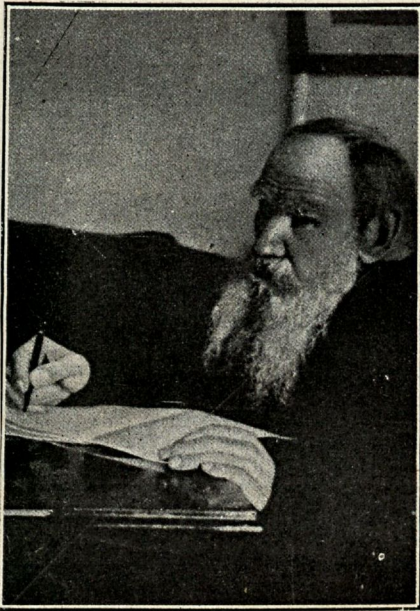
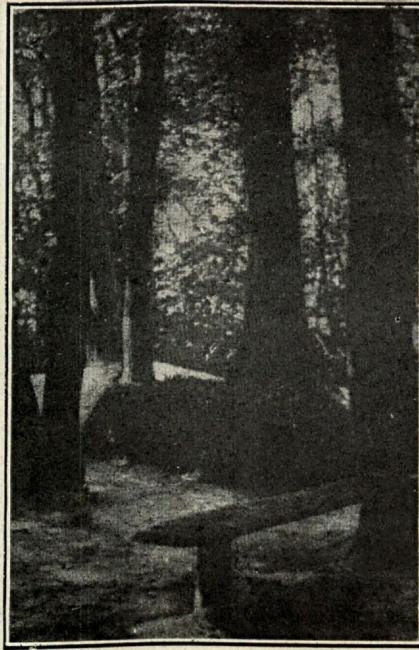
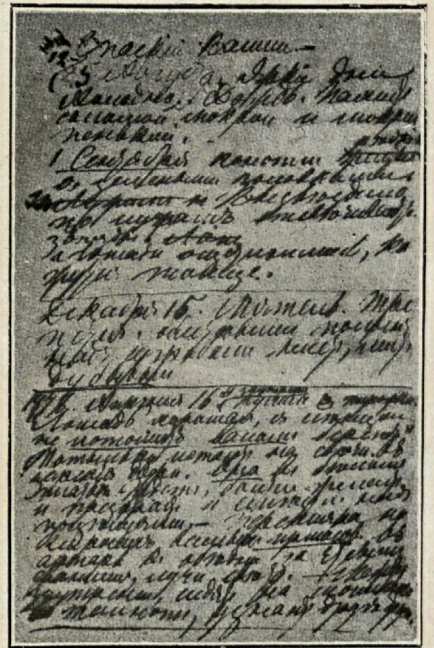
A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE, CLARA OU MORENA

(Da Revista "Woman Beautiful")

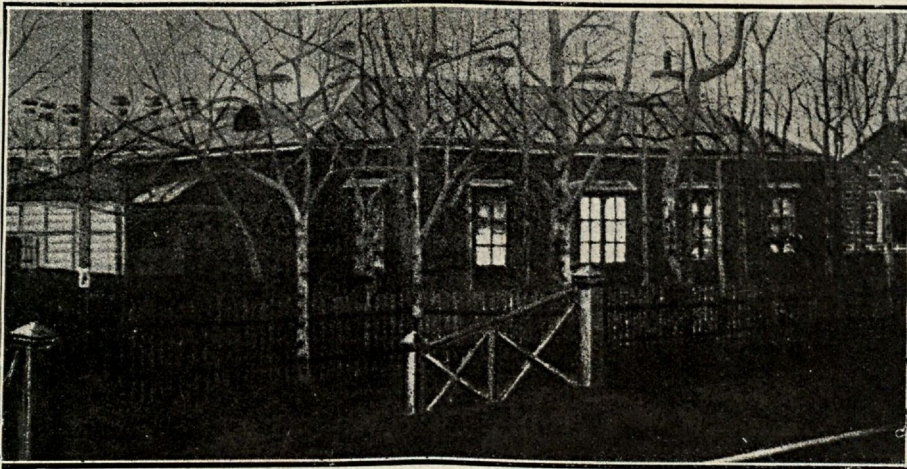
A cutis clara, pallida ou rosada, estraga-se facilmente muito cedo, porque é muito fina e delicada, diz Lina Cavalieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

Dr. Custodio Pedroso Guimarães, presidente da Liga dos Inquilinos e Consumidores, que fez annos no dia 30-11-8.

A morte limita-se á vida corporal e organica; a substancia mysteriosa ou principio simples, sensivel e intelligente que a domina em sua união, póde ser mortal e destructivel, é talvez uma emanação do Sêr eterno que a diffunde sem exhaurir-se.

O CENTENARIO DE TOLSTOI – 1928

Tolstoi em seu gabinete de trabalho.

O tumulo do escriptor em Isnaia Poliana.

Um autographo

Tornou-se notavel no genero de literatura naturalista no ultimo quartel do seculo passado, o conde russo Leon Tolstoi figurou com outros autores naturalistas de outras terras, daquella época, como grande libertador da literatura acorrentada.

Depois elle virou-se contra a cultura do seu tempo e viu a salvação do mundo no christianismo primitivo com as tendencias de igualdade e fraternidade. E como imaginou o poeta, assim agiu o homem. O até então official russo e dono de Isnaia Poliana, que a sorte havia dotado com grandes bens de fortuna, evitou a sociedade da gente de sua classe social e levou a vida rude do camponio russo.

A casa onde morreu Tolstoi

Os seus bens e rendas repartiu com os pobres e quando por este motivo rompeu definitivamente com a sua familia, retrahiu-se no fim da vida, longe da mulher e dos filhos para morrer na solidão. No seu centenario lembramo-nos delle como um pregador do antigo Evangelho que vê no trabalho e no amor do proximo a felicidade da humanidade.

L. L.

Um grupo alegre de jovens sportmen inglezes antes de tomarem parte num concurso de tennis

Palacio na Avenida Rio Branco, Bahia, propriedade da Companhia Alliança da Bahia

Grupo de senhoritas que estiveram em nossa redacção quando angariavam donativos para o Asylo Bom Pastor

MULHER

Quando no principio do mundo:
A mulher foi formada.
Havia pelo céo azul,
um toque de alvorada.
Despertaram...
todos os passarinhos.
E em debandada
abandonaram
seus ninhos.

Havia pela terra,
um cheiro...
agreste e bom.
E em cada fonte apenas começada;
A agua jorrava, irisada
Aos raios de sol
alviçareiro.
Cantavam as aves todas
em um tom...
Para saudar a mulher!
E cada estrella, brilhante,
Tremeluzindo no céo...
Parecia ser diamante
bordado em um grande véo.

E em cada fructo,
sasonado.
Na relva... e em cada flôr...
No mar de ondas, irado...
Havia belleza e côr.

E o homem de quem foi formada.
Contemplava-a com ardôr...

Devia assim ter nascido.
A primeira chamma...
de amôr.

Magda Rocha

(Rio)

Socrates estava, um dia, no mercado da cidade, immerso em abstracção profunda, quando um homem, munido de um machado, correu na direcção d'elle, perseguindo um outro, o qual voava, por assim dizer.

"Agarra! agarra! — gritava para Socrates, o grego perseguidor.

Mas o mestre de Platão conservou-se immovel, deixando passar o fugitivo.

"Estupido! — gritou-lhe, no maior exaspéro, o homem do machado. — Não lhe podias ter embargado o caminho? E' um assassino!

"Um assassino? O que vem a ser um assassino?

"Não te finjas idiota! Um assassino é um homem que mata.

"Ah! é um carniceiro?

"Velho tonto! E' um homem que mata outro homem.

"Comprehendo. E' um soldado.

"Burro! E' um homem que mata outro homem, em tempo de paz.

"Bem, bem. E' o executor.

"Maldito palerma! E' um homem que mata outro, em casa d'este.

"Exactamente. E' um medico".

Então o homem do machado fugiu do philosopho, e estava ainda a correr, á hora em que sahiu de Athenas o correio que isto nos trouxe.

CHROMO

(*Luiz Maia Filho*)

Findou-se a tarde. Em breve a luz do luar
De argentea côr á terra vem cahir.
Gritam os grillos a tamborilar,
Ferem o azul estrellas a luzir.

Ergue-se a lua, pallida vestal,
Entre as estrellas, — joias de primores:
A lua é nivea jarra de crystal,
São as estrellas luminosas flores...

Nos prados verdes, — monges a rezar,
Volvem os lyrios suas mãos ao céo...
Passam lanternas verdes a brilhar,
- São vagalumes, caminhando ao léo...

(Cataguazes — Minas)

CINEARTE — a melhor revista cinematographica publicada no Brasil.

O NATAL DE NORMA

— Meu Deus, dá-me a minha mãezinha, sim?

* * *

Do drama, o mais doloroso, os jornaes não noticiaram. Divulgaram, sim, que cheia de revolta, a esposa esquecida matou o marido cruel que a despojára de todos os seus carinhos e de todos os seus recursos, dando esses recursos e carinhos á uma outra mulher que, talvez sem o saber, a desgraçou. O confronto entre a sua miseria e o esplendor da outra, o pão que, ao mesmo tempo, lhe faltava em casa e sobrava na da que lhe arrebatara a felicidade, tudo isso lhe armou as mãos para a vingança que a fome dos filhos e a propria humilhação reclamavam. Mas de todo o drama forte, a nota mais commovedora fôra, sem duvida, a da pequena Norma e do seu maninho Rubio, jogados á orphandade nas vesperas do Natal — essa festa maravilhosa que é o mais lindo sonho das creanças e que evoca a imagem sagrada desse Papá Noel de barbas brancas, transportando um sacco de benesses que nunca fica vasio...

A mãe, Sra. Maria Bastos, no carcere, o pae, o dentista Trasybulo, no tumulo — quem lhes proporcionaria a felicidade passageira de uma noite de illusões e a surpresa dos sapatinhos rasgados e vasios na vespera e pela manhã, povoados de brinquedos?

* * *

O Tico-Tico é uma creança travessa com o coração de um velho enternecido. Sorri para todas as alegrias, mas sabe chorar, tambem, para todas as tristezas e procura, com as historias que só elle sabe contar, attenuar os dissabores e as desillusões dos seus amiguinhos...

Elle, que tudo devassa e sabe, porque tudo o seu Vôvô precisa saber e devassar para contar aos netinhos, se commoveu com o triste Natal que esperava Norma e o pequeno Rubio. E para que não lhes faltassem as imagens dessa festa, mandou-nos procural-a lá em Jacarepaguá, na casa n. 40 da rua Pereira Baptista, onde ficou desde que a mãe foi encarcerada.

— Este anno Papá Noel não me apparece...

— Por que diz isso? — perguntamos-lhe em meio da nossa conversação...

E ella, moreninha, os cabellos e os olhos muito negros:

— Por que mamãe não está aqui?...

— Mais uma razão para elle vir...

— Não vem, não.

E com muita graça: — Elle só vae nas casas das meninas que têm mãe...

— Norma, atalhou uma senhora, D. Luiza Barcellos, que lhe dispensa carinhos maternaes, explica a esse moço porque tua mãezinha não está aqui...

Ella fitou-nos um instante, baixando os olhos, a seguir, para responder.

(F I M)

como se comprehendesse a extensão da desgraça que a colheu:

Papae não gostava de nós e, por isso, ella matou "elle"!...

* * *

Norma, os olhos muito alegres, recebia das nossas mãos, agora, os brinquedos que *O Tico-Tico* lhe mandou. E, rindo de felicidade, tonta pelo imprevisto, não sabia se devia deter-se a mirar a boneca, a empurrar o carrinho ou abraçar com a volupia dos olhos aquelle mundo de brinquedos que a rodeava. Papá Noel, para ella, deixara de existir; *O Tico-Tico*, sim, lhe fôra mais generoso que o velhinho de barbas brancas...

— Dahi, que vaes dar ao Rubio? — indagamos.

— Nada!...

— Por que?

Dando expansão ao seu egoismo de creança ella disfarçou:

— Elle estraga tudo!...

Norma entregue á preoccupação absorvente, mergulhava os olhos na grande surpreza que a estonteava. Ria de felicidade, apalpando a boneca que sorria, tambem, beijava-lhe a bocca e pegando a um e um nos outros brinquedos. De repente, como se uma força invisivel a dominasse, ella recolheu o sorriso, franziu a testa e se transfigurou. Immovel se deixou ficar por instantes, o rosto, agora, com a mascara da mais pungente dôr.

— Que tens, Norma?

Ella dobrando o braço na testa e a voz entrecortada de soluços: — Estou pensando na minha mãezinha...

— Por que?

— Ella dizia que a sua maior felicidade seria ver-me rodeada de brinquedos!...

— !...

E D. Luiza, grave:

— E' mesmo. Agora que a Norma tem brinquedos, D. Maria, mesmo presa não sabe que realisou o seu grande sonho...

OS CUMPRIMENTOS DE FESTAS E ANNO NOVO A "O MALHO"

E' com a mais sincera gratidão que retribuimos os cumprimentos de Festas e Anno Novo que tiveram a amabilidade de nos dirigirem os senhores C. W. Bayne, director gerente da Leopoldina Railway Cº. Ltd., Leclerc & Cia., actriz Cinira Polonio, Cia. Melhoramentos de S. Paulo, Lutz, Ferrando & Cia. Ltda., os Srs. L. S. Rowe e E. Gil Borges, directores da Pan American Union de Washington, Levis Irmãos & Cia., Directoria da Cia. Internacional de Seguros, Sociedade Augusta e Sociedade Nebiolo de Turim, Directoria da Sociedade União dos Foguistas, senhora Rachel Prado, Directoria da Associação Asylo São Luiz para a Velhice Desamparada, Carvalho Gonçalves & Cia., Irignand Jaimovich, Calvão, Reis & Cia., Revista "O Pensamento" e Jornal "O Astro", Laudemiro L. Rosa, Associação de Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro, Professor Maximus Niemayer do Instituto de Psychologia Experimental, Miranda & Cia., Elysio Lugarinho, Liga Litero-Athletica de Pernambuco, Móra, leiloeiro Palladio Tupinambá, leiloeiro Carlos Aquino, despachante aduaneiro Casemiro Gonçalves Vieira, Paramount Films S. A., agente do correio José Vicente Barbosa Oliverio, Directoria do Club de Officiaes da Marinha Mercante, Orchestra Pichmann do Hotel Gloria, Henrique Couto.

BRINDES A "O MALHO

"O Malho" recebeu e muito agradece os brindes de festas com que o distinguiram os seus muitos prezados amigos Canabarro & Cia. Ltda., Machinas Singer, Lutz, Ferrando & Cia., General Electric S. A., Boourberg & Cia. Bayer-Master Lucius, Moinho Inglez S. A., Cia Melhoramentos de S. Paulo, "Pariguyna", Moinho Fluminense S. A., Antonio Bruno (Papelaria Mascotte), A Equitativa, União Pan Americana, Tinta Sardinha, Cia. Progresso Nacional e Cia. Cervejaria Antarctica.

A ASSOCIAÇÃO B. DOS EMPREGADOS DA FABRICA DE CALÇADO FERREIRA SOUTO & Cº. COMMEMORA O SEU ANNIVERSARIO.

Com uma sessão solemne, distribuição de donativos e mercês a bemfeitores realisou-se no dia 1, o anniversario da A. B. dos Empregados da Fabrica de Calçado Ferreira Souto & Cº. Ao acto assistiram os chefes da casa, auxiliares e bastantes convidados, que cumularam de gentilezas os fundadores de tão util e benemerita instituição, que deve servir de padrão ás suas congeneres.

Presidiu á sessão o Sr. Avelino da Mota Mesquita, chefe da firma, que n'um bello e sentido discurso, expoz as vantagens da associação aconselhando aos seus operarios a proseguir na senda encetada. Em seguida procedeu-se á eleição dos novos dirigentes e distribuição de donativos ás viuvas e orphãos, sendo este acto presidido pela Exma. M. D. Mathilde Soares Mesquita, fundadora da Caixa de Auxilios e grande benemerita. Festa interessante e que deixou gratas recordações.

Leiam CINEARTE, a melhor revista cinematographica brasileira.

O INDESEJAVEL NA CASA DOS INDESEJAVEIS

Nem póde esperar outra cousa um homem a quem a sorte nunca bafejou.

— Eu só faço o bem, meu senhor! — defendeu-se.

— Sei, perfeitamente, e é sobre isso que quero escrever.

Nascimento mostrou-se, então, commovido. Disse-me que custava a acreditar que houvesse alguem que se interessasse pela sua pessoa.

— Que prazer! — exclama. Quando havia de imaginar que um dia um jornalista viesse a minha escola ?!!

Passada a emoção do humilde carpinteiro, elle falou-me do ensino que ministra e do aproveitamento dos alumnos. Ha menores que aprenderam a ler e escrever, ali, em poucos mezes de estudo. Citou, como exemplo, o menino Alcides Marques de Souza, que trabalha numa fabrica de bebidas da rua Conselheiro Zacharias. Com cinco mezes de escola, lê correntemente o 3º livro de Felisberto de Carvalho, faz dictados pela Anthologia Brasileira, conhece fracções ordinarias e tem optima caligraphia.

✣ ✣ ✣

O "professor Nascimento" falava-me da intelligencia do Alcides, quando passou pelo quarto uma menina.

— Vem cá, Luzia! — chamou o carpinteiro. Vá buscar os seus cadernos.

Emquanto a pequena não voltava, o director da "Escola Mixta Dr. Thadeu de Medeiros" disse-me que é ella uma de suas alumnas mais applicadas, apesar de ter apenas quatro mezes de estudos.

Instantes depois, a menina Luzia de Araujo voltava correndo e punha-me nas mãos um caderno. Abri-o e li, em caracteres firmes, numa das primeiras paginas:

"Ha dias já que eu estava
Para contar um segredo,
Mas não descobria a quem...
Pois da mamãe tinha medo."

✣ ✣ ✣

A presença de Luzia no quarto fez com que ali entrassem muitos outros alumnos do "professor Nascimento". Todos faziam questão de mostrar seus cadernos.

E emquanto as creanças exhibiam seus trabalhos, Nascimento me falou da revista que passa todos os dias nas creanças, para certificar-se de que todas escovam os dentes, penteiam-se e cortam as unhas.

E accrescentou:

— Os garotos deste albergue são attenciosos para com o professor e es-

CONCLUSÃO

forçam-se para cumprir todas as determinações do mestre. Certo dia, mostrei aqui os perigos que a mosca offerece á saúde e disse da necessidade de combatel-a por todos os meios. "Guerra ás moscas!" — exclamei, na aula. No dia seguinte, foram sem conta as vezes que vi meus alumnos a ajustar bem as tampas dos depositos de lixo. Alguns não querendo limitar-se a isso, arranjaram elasticos e andaram a matar insectos pelas paredes. Não calcula como me sinto feliz nessa missão de preparar, tanto quanto podem os meus conhecimentos, esses cidadãos de manhã! Procuro sempre estimular meus alumnos. Sei que toda a creança gosta de ganhar presentes e, ás vezes, para poder proporcionar-lhes essas alegrias, trabalho mais, em serões maiores. A' minha adjunta Angelica dei uma Arithmetica e á Gracinda um exemplar de "Nossa Pátria". Fico triste de não ter posses, para proporcionar bons presentes a todos quantos me ouvem nas aulas. O meu trabalho de operario quasi não rende. O que ganho mal dá para meu sustento.

✣ ✣ ✣

— Quando é que vamos ter outra festa, professor ?

Foi Luzia quem interrompeu a palestra do "mestre".

— Que festa foi essa ? — perguntei á Nascimento.

— Foi no dia Sete de Setembro — respondeu elle. De manhã cedo, comprei um jornal e li as noticias das festas que as escolas iam dar, em commemoração da nossa maior data. Porque não haviamos de solemnizar, tambem, o grande dia ? Quando entrei no albergue, reuni as creanças e pedi-lhes que vestissem as melhores roupas para irem a uma festa. Quasi todas me olharam com tristeza, allegando que não tinham sapatos. As meninas queixavam-se tambem de não possuir fitas para pôr nos cabellos. Disse-lhes que isso não importaria e convidei-as para uma reunião, ás 18 horas, numa grande area cimentada do albergue. Depois, tomei de uma barra de giz tracei na mesma area uma estrella bem grande. Pouco antes da hora aprazada, cobri o desenho com as creanças e olhei para o mastro da bandeira da delegacia do 11º districto, aqui na praça da Harmonia. Mal começaram a arriar o Pavilhão Nacional, fiz com que os pequenos cantassem o Hymno, que eu entoei tambem. Terminada a musica, disse-lhes que aquella era a festa que o professor preparára para seus alumnos, e falei-lhes da significação da nossa maior data. Só não lhe disse uma cousa, porque elles não comprehenderiam. E' que a Patria, se tem alma, havia de ter recebido com mais agrado, dentre tantas homenagens rutilantes, aquella que lhe prestaram os pobresinhos do nosso albergue, mesmo sem sapatos e sem fitas no cabello.

✣ ✣ ✣

Depois de haver escripto estas linhas, voltei ao albergue do Caes do Porto. Ia apanhar um aspecto photographico de uma aula do "professor Nascimento".

Com surpresa, encontrei todas as carteiras empilhadas a um canto. O escola havia sido fechada e o "professor" tivera ordem de despejo!

Que crime teria commettido o amigo das creanças ? Ser despejado de um albergue, que já por si é o logar dos despejados!

Encontrei Nascimento, tristonho, no seu quarto.

— E a escola ? — perguntei.

Elle sacudiu os hombros e depois falou com as palpebras descidas.

— Eu seria mais feliz se fosse apenas carpinteiro e não soubesse ler nem escrever...

Ante a minha incomprehensão, retirou do bolso um papel escripto e abriu-o aos meus olhos. Era um officio em que o Sport Club Harmonia convidava um outro club qualquer para uma aprtida de foot-ball.

— Que significa isso ?

— Significa que vou para o meio da rua. Não me querem mais neste albergue. Alguns rapazes das redondezas descobriram que eu sabia escrever e pediram-me para fazer este officio. Gostaram da redacção e solicitaram-me outros. Elegeram-me, então, presidente do Club. Nas horas de folga, reuniram-se, aqui, em redor de mim, para falarmos de sport. Foi por isso que me deram ordem de despejo.

Observei demoradamente a figura do ex-"professor Nascimento". Tinha a barba crescida, os olhos fundos, o rosto escaveirado. Os pés descalços e o peito a mostra emprestavam-lhe a apparencia de um ser immensamente desgraçado. Fugira-lhe do semblante, talvez para nunca mais voltar, aquella expressão feliz do homem que se reconhece util á sociedade.

Era bem o indesejavel da casa dos indesejaveis!

A INDUSTRIA DE LAPIS EM CAMPINAS

No numero de 6 de Agosto de 1927, *O Malho* dava aos seus leitores a impressão da visita que, á fabrica de lapis A. O. Maia & Cia., de Campinas, fizera o seu representante em São Paulo e cujas installações, surprehenderam o ministro Lyra Castro, quando de sua estadia naquella cidade.

Ao mesmo tempo, assignalava a importancia que esta industria, tão caracteristica das nações mais adeantadas do mundo, podia ter em nosso meio, visto como, possuimos toda a materia prima á ella indispensavel, dependendo o mais, da mão de obra que, com o tempo e outros factores, poderia se aperfeiçoar.

Decorridos 17 mezes, folgamos em registrar que a nossa previsão, excedeu a nossa expectativa, pois, visitando-a agora novamente, não só nos certificamos do seu extraordinario desenvolvimento, como tambem, da perfeição á que attingiram os seus artigos.

Produzindo todos os typos imaginaveis de lapis que nos vinham exclusivamente da Allemanha e Norte America e, produzindo-os de modo a impôr as suas marcas victoriosamente nos mercados nacionaes, os Srs. A. O. Maia & Cia., estão tambem fabricando bellas canetas, para o que empregam o "guatambu", madeira brasileira, que se presta admiravelmente, pela sua leveza e outros requisitos, a tal applicação.

Para obter os seus excellentes lapis, cuja maciez e uniformidade de risco, reside nas machinas modernas que dispõe para moagem da graphite, a fabrica campineira, utilisa tambem, duas essencias nossas, isto é, o cedro e o pinho do Paraná.

Afóra todos estes requisitos, indispensaveis á objectos pela sua natureza tão delicados, os artigos dos Srs. A. O. Maia & Cia. despertam a attenção pelo acabamento irreprehensivel e sobretudo, pela gama dos vernizes e combinações de côr que os revestem, dando-lhes uma apparencia não só elegante, como denunciadora de superior qualidade.

ENTRE OS CANGACEIROS DE "LAMPEÃO"

(FIM)

em torno, está a pacifica sapataria da Detenção; grupos de presidiarios e guardas, espalhados, assistem de longe á nossa conversa...

De braços cruzados, um pé á frente, attitude de sentinella apoiada sobre um invisivel cano de rifle, "Gavião" explica, dominando-se, acalmando-se, embora um leve tremor de labios lhe denuncie a vibração interior:

— Eu entrei no grupo de "Lampeão porque me vi perseguido. A policia, lá em Floresta, que é a minha terra, vivia a dizer que eu estava de accordo com "Lampeão". Nós se conhecia, porque elle tambem é de lá. Eu me vi tão perseguido que acabei pegando no rifle. Está 'hi.

Mostro-lhe então a photographia de dois "coiteiros" de "Lampeão": Jovino Martins Gomes e Emiliano Novaes, o primeiro do municipio de Villa Bella e o segundo de Floresta.

— Você conhece estes homens?

"Gavião" diz-lhes os nomes, distinctamente.

—Eram amigos de vocês, não?

Nova raiva fria nos labios tremulos de "Gavião". Seus olhinhos perfuram-me:

—"Lampeão" comprava o que precisava na casa delles. Eram negociantes.

— E "coiteiros" de vocês...

— Não, senhor.

— Depois entraram para o bando, tambem?

—Entraram. Que é que elles haviam de fazer?

— "Lampeão" é homem de coragem? Dizem que elle é mau como cobra e manda os camaradas na frente...

"Gavião" faz um gesto indifferente.

— Elle briga, quando é preciso.

Briga! Sempre esse verbo brigar, como si o cangaço fosse uma variante da guerra, a fórma licita e perseguida de um militarismo espontaneo! "Gavião, agora, passa a defender "Lampeão": o culpado delle andar assim, á frente de um bando, é o governo...

— O governo?

— O' xentes! Nós temos lá governo que preste? José Saturnino começou a perseguir a familia de "Lampeão" em Floresta. "Lampeão" foi pedir providencias ao juiz de direito de Triumpho. Disseram que elle se defendesse como pudesse, que não podiam fazer nada. Vai, e José Saturnino matou o pae de "Lampeão"; a mãe delle tambem morreu, de medo. Então, "Lampeão" teve que fazer justiça... Depois que se viu perdido, que remedio elle tinha senão o cangaço? Tinha de se defender...

Em funcção, quasi sempre, das miserias e das violencias do sertão, o cangaço não nasce da malandragem, mas de uma vindicta pessoal, dos odios de um individuo, da solução sangrenta de um caso de familia ou de uma rusga politica. Depois, o bando fórma-se em torno do foragido. Outros homens, nas mesmas condições, se arregimentam atraz do mais forte; a luta com a policia determina o apparecimento dos partidos, um a favor do cangaceiro — outro a favor do governo; e o *folk-lore* sertanejo, coroando a obra, inclue nas suas trovas barbaras e ingenuas mais um herói...

A Casa de Detenção, a condemnação a 30 annos, o novo regimen de vida, não abateram "Gavião"... Falame de alguns bandidos que ali estão proximos de nós, condemnados, como elle, a trinta annos: o "Andorinha" (João Alves Marianno) e o "Cobra Verde (Antonio Bento dos Santos). "Gavião" affirma que esses dois não faziam parte do grupo de "Lampeão". Nunca os viu lá. Apenas, "Gavião" se esquece de que fez parte do grupo durante nove mezes e que "Lampeão" está no cangaço ha longos annos... "Gavião" freme de indignação contra injustiças praticadas. Elle tomou trinta annos e não ha provas de crime seu!

— Estou perdido mesmo, por isso não adeantava mentir. Estou falando a verdade.

Mentalmente, passo em revista as villas saqueadas os defensores mortos, as familias sacrificadas, o sertão cheio de panico pelo dominio do cangaço... Brutos, impulsivos e ignorantes, dominados por Virgolino Ferreira da Silva, estes jovens em cujo rosto a barba mal aponta, eram o terror de uma zona inteira. Os jornaes reproduziam os telegrammas angustiados das populações sertanejas, pedindo garantias ao governo. As façanhas do grupo celebre eram narradas com horror. O sertão de Pernambuco, do Ceará, do Rio Grande do Norte, da Parahyba, de Alagôas, não dormia em paz. De uma hora para outra podia surgir ali o regimento volante da pilhagem, com o bandoleiro de oculos de tartaruga á frente, o chapéo de couro batido na testa, a Winchester na mão, o punhal de longo cabo atravessado á cinta, os dedos cheios de anneis de brilhantes: Virgolino Lampeão.

Vêm á minha memoria, confusamente, uns versos do poeta pernambucano Ascenso Ferreira, onde apparece o estribilho rustico da glorificação popular:

E' de Lamp... E de Lamp...
E' de Lamp... Lampeão..."

Barauna, Pirolito, Serra Uman, Beija Flôr, Feroz, Formiga, Ventania, Zabelê, Tubiba, Guará, Recruta, Bom de Veras, Mosqueiro, Cocada, Candieiro, cem outros mais, com autonomasias guerreiras, rapaziada barbara, sem o alphabeto e sem Deus, com facas sangrentas e caras cheias de polvora, que enchestes de terror o sertão, onde estaes? Aqui, entre estes muros... ou no presidio de Fernando Noronha... ou em cadeias de sertão... ou debaixo da terra, em longinquos cemiterios de povoações outrora assaltadas, ao lado talvez de victimas das vossas proezas...

"O grande Pan é morto! O grande Pan é morto!"

E apesar de "Lampeão" estar confortavelmente installado no sertão da Bahia, com uma pequena duzia de fugitivos, póde-se dizer que o cangaço no sertão de Pernambuco foi exterminado. Não se registrou durante o anno passado o ingresso de nenhum sertanejo para o bando sinistro. "Lampeão", derrotado pela policia, perde o prestigio.

E acaba, assim, essa luta epica da policia contra o cangaço em Pernambuco, luta raivosa, em que brilhou a coragem do major pernambucano Theophanes Torres.

Foi um segundo Canudos... em prestações.

Entretanto, se Virgolino Lampeão não fôr agarrado pela policia, o somno dos sertanejos será tranquillo? Não é elle capaz de irromper, de um momento para outro, á frente de um novo bando? O sertão é grande e fundo... E se Virgolino Lampeão perdeu o seu grupo de cem homens, arrazado pela policia, poderá perfeitamente, como na cantiga popular, mandar buscar outro...

... ó maninha,
Lá no Piauhy!

RIBEIRO COUTO.

CONTOS DE TALMUD

UMA PARABOLA DA VIDA

Uma raposa, um bello dia, approximou-se dum bonito jardim onde avistou arvores muito altas, carregadas de fructos que lhe faziam luzir os olhos. Um tão bello espectaculo, junto á sua gulodice habitual, excitou nella o desejo da posse. De bom grado provaria a fructa prohibida, mas erguia-se entre ella e o objecto dos seus desejos um muro alto. Andou á procura duma entrada, e finalmente achou uma fenda no muro: mas era apertada demais para o corpo. Impossibilitada de entrar, recorreu á sua manha natural. Jejuou tres dias, e tornou-se bastante magra para se introduzir na pequena fenda. Conseguindo entrar, andou passeando despreoccupadamente, nesta deliciosa região, tratando sem ceremonia os seus productos, e comendo os fructos raros e deliciosos. Ficou algum tempo saciando o seu appetite; quando de repente, um pensamento lhe veiu: era possivel que fosse observada e assim pagaria caro o prazer gozado. Portanto, retirou-se para o sitio onde tinha entrado, e tentou sahir; mas com grande consternação sua, viu que as suas tentativas eram baldadas — tinha engordado de tal modo, que já não podia passar pelo mesmo sitio.

— Estou numa boa situação, disse comsigo mesma.

Supponhamos que o dono do jardim me apparecia agora a pedir contas, o que seria de mim! Vejo que a minha unica esperança de fugir é jejuar e quasi morrer de fome.

Assim fez, com grande relutancia; e depois de soffrer a fome durante tres dias, com muita difficuldade fugiu.

Assim que se viu fóra do perigo, deitou um olhar de despedida para o jardim, o logar de suas delicias e trabalho; e assim lhe dirigiu:

— Jardim! Jardim! és encantador e deleitoso, os teus fructos deliciam; mas de que proveito és para mim? O que me fica de todo o meu trabalho e manha? Eu estou tão magra, como dantes.

Assim é com o homem. Nu' entra no mundo — nu' ha de sahir delle; e de todos os seus trabalhos e fadigas, nada mais pode levar do que os fructos de sua honradez.

CONSULTORIO MEDICO

A. M. C. (Rio) — Aconselho int. a seguinte fórmula:

Infuso de adonis vernalis a 2 %, 150 c. c.; Sulfato de esparteina, 10 centgrs.; Digaleno, XX gottas; Xe. de cascas de laranjas, 30 grs.

Para tomar uma colher de sôpa de 2 em 2 horas. Regime lacto-vegetariano. Repouso. Evitar fortes emoções.

M. LYRIO (São Paulo) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga e mal curada, etc.). Aconselho injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Masculino* e ás refeições um a dois comprimidos de *Yohydrol* Riedel. Electricidade medica (diathermia).

ESTUDANTE (Bello Horizonte) — O diagnostico differencial das lesões osseas syphiliticas e tuberculosas é quasi sempre muito delicado: nas osteites da infancia trata-se ordinariamente de tuberculose.

O diagnostico da natureza syphilitica da osteite torna-se facil pelo aspecto clinico das lesões, dadas anannosticos, a reacção de Wassermann, a prova do tratamento especifico, etc.

Tratamento: Medicação arsenical ou iodo-hydrargyrico (injecções de bi-iodeto de mercurio, xe. de Gilbert).

HILDA SARAIVA (Rio) — Pelo que me informa, trata-se do bocio exophtalmico ou molestia de Basedon (nevrose de intoxicação caracterisada pelo bocio, a exophtalmia, a tachycardia e o tremor). Os outros phenomenos, excitação, emotividade, instabilidade, transpirações profusas, febre, vomitos, crises gastricas, leucorrhéa, frieza intima, perturbações nevropathicas, são accessorios.

E' mais frequente na mulher. Trat.: Organotherapia (hemato-ethyroidina). Electrotherapia e hydrotherapia. Radiotherapia. Vida calma. Evitar café, alcool. Regularisar as funcções intestinaes.

MAGDALENA (Porto Alegre) — A frieza intima é passageira. A "Mulher de Marmore" não existe propriamente na natureza; trata-se de imagem puramente literaria. Praticou o acto antes e depois das regras com excitação prolongada. Injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Feminino* e ás refeições um a dois comprimidos de Yohydrol.

A auto-suggestão é favoravel.

LOLA (Rio) — Só com exame.

DESILLUDIDA (São Paulo) — Alguns philosophos consideram o sentimento um desequilibrio. Discordo quando as mulheres julgam que soffrimento é amôr.

A mulher amorosa deve ser necessariamente feliz. Se o amor é uma harmonia completa dos sentidos...

Therapeutica moral: vencer a tristeza e animar a alegria.

DÓRA (Santos) — Recommendo-lhe a seguinte fórmula. Uso int.:

Soluto de gomina, 130 c. c.; Subnitrato de bismutho, 4 grs.; Tintura de canella, 4 c. c.; Xe. de codeina, 40 grs.; Elixir paregorico, 3 c. c.

Para tomar uma colher de sôpa de 2 em 2 horas.

Injecções de emetina Bruneau. Regime.

L. C. (Petropolis) — Exame de sangue (reacção de Wassermann). Injecções de *Bismuthoidol* Robin.

DR. VEIGA Lima

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA — Consultorio: Rua Uruguayana n. 5 — 1° andar — Rio de Janeiro. A's 3 horas. Tel. 5763 Central — Caixa Postal 2316 ("Imprensa Medica").

1º TORNEIO DE 1929 — JANEIRO E FEVEREIRO

PREMIOS

1º. LOGAR — 1 assignatura annual da *Illustração Brasileira*, revista mensal de literatura, arte e alto mundanismo.

2º. LOGAR — Um diccionario de Jayme de Seguier.

3º. LOGAR — Um diccionario de F. Roquette, em 2 volumes.

Haverá 3 outros ainda: Premio — *Animação*, — premio — *Consolação* — e premio — *Carlos Costa* —; o primeiro, uma assignatura semestral d'*O Malho*, para um dos que fizerem de 1 ponto menos que os de 3º logar até 100 inclusive; o segundo, para um dos que fizerem de 99 a 1 ponto; o terceiro, para o que fizer 100 pontos ou que ficar proximo desse numero.

CHARADAS NOVISSIMAS 31 a 43

3—1—*Prendi* o Antonio com *sentimento* do seu *protegido*.
Tulipa Negra (Bahia)

2—2—Esta *mulher* viajou, a pé, *atravez* desta *cidade do Kurdistão*.
Vigario de Wielkfield (Bahia)

1—2—*Passues* ainda aquella *ave*, que apanhaste com a *pá da embarcação*.
Visconde de Admim (Do B. dos F. — Santos).

2—1—O *navegador hespanhol* cheirou forte dóse de *tabaco* e caramba! viu *estrella* ao meio dia.
A Garota (Do B. dos Fidalgos — Santos).

2—1—O lenhador *desrama* com *tristeza* a arvore com seu optimo *utensilio*.
Alfranga (Do Nucleo Enigmatico)

2—2—O *espectaculo* segue o *curso* atravez de uma verdadeira *decoração theatral*.
Amir

1—2—O *preço* do *entalho da roda* não está *justo*.
Arthano (S. Paulo)

3—1—Só *aposto corridas* com a *prima* quando ella *anda abatida*.
Aureo Marques Vidal (Bahia)

3—1—*Enredo um* pouco *intrincado*.
Aventureira (Bahia)

2—2—Que a *cunha do cavoqueiro*, quando empregada, *soe* tal como *utensilio de encadernador*.
Barão de Damerales (Do B. dos F. — Santos).

(*Ao Marechal*)
1—3—*Pouco* a pouco, o *vicio* traz a *infelicidade*.
Barbazul (S. Paulo)

4—1—Ella *borda* bem, sómente, o que se *nota* é que, ao terminar o trabalho, está *sujo*.
Diana (Do B. dos Fidalgos — Santos)

1—2—A *medida* do *tempo* encontra-se num *paiz da Asia*.
Dr. Lael (Do Nucleo Enigmatico)

ENIGMAS CHARADISTICOS 44 a 49

Por ser total sem primeira
Apropriado, por signal,
E' que meu todo sem tercia
Pratica este meu total,
Não digo, por brincadeira,
Mas *enlevo* natural.

K. Nivete (Da A. C. L. B. — Recife).

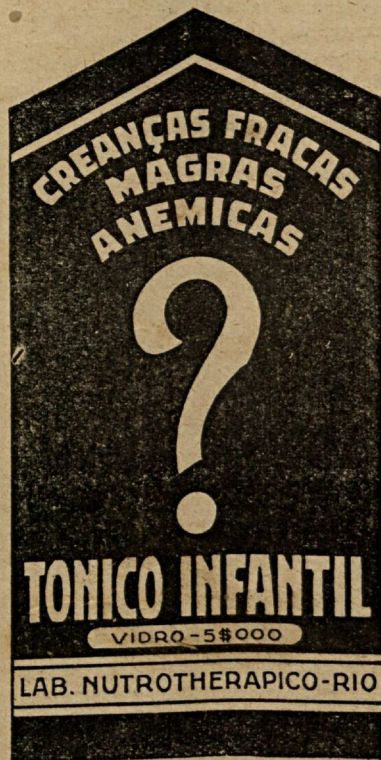
(*Aos confrades de Floriano, E. do Rio*)

Parece ser povo criança
Esta charada arranjada,
Pois qualquer novato alcança
Sua bem pobre meada.

A prima, sem os extremos,
Prima mesma fica sendo,
E em tercia e quarta veremos
Mulher bella apparecendo.

Segunda só, nada marca,
Mas dobrada em certo geito,
Traz da côrte dum monarcha
Ua figura de preceito

Nos theotros é que existe
O meu todo — quatro partes!
— Lá estou, pendente e triste
Vendo o desfilar das artes!

D. Casmurro (Quatis — E. do Rio)

O centro do meu engodo,
Por ter posto, em brincadeira,
Nos extremos do meu todo
O total sem a primeira,
E, indo assim á cidade,
Expondo-se á vexação
Levou, duvidar quem ha de,
Formidavel *reprehensão*.

Etienne Dolet (Do B. dos F. — Santos).

— Como vae, querida prima?
— Estou bôa pois não vê?...
E o parente, como passa?
— Vou tão bem como você.

— Se somos ambos sadios,
Fiquemos bem satisfeitos,
Você, prima, é pura e casta,
Eu sou casto e sem defeitos.

Si vermos bem unidos,
Na mais perfeita harmonia,
Dessa união surgirá
Bello fructo de eugenia: —

Um homem forte e valente
Que foi *juiz* e guerreiro,
Que co'o direito da força
Assombrou o mundo inteiro.

Frei Paulino (Carangola)

De prima e mais derradeira,
(Estava o Albano contando),
Vi sahir minha final
Após do todo a segunda
Em o rastro da primeira
Juntamente com segunda,
As finaes atrapalhando
Do *marinheiro* naval.

Gavroche (Do B. dos F. — Santos)

Ao Amigo Calpetus

Se você faz meu total
Com a final e segunda
Trocadas, como recreio,
Encontras a barafunda.

Pois ella é os extremos
Do charadista perfeito,
Que não tem aquelles ditos
Mais segunda bem a geito

De queimar suas pestanas,
Para, com rara pericia,
Ter de á conclusão chegar,
Que charada *delicia*.

Dapera (Do B. dos F. — Santos)

CHARADAS ANTIGAS 50 a 57

Trago sempre na retina
o teu porte encantador,
"*mulher*" venusta, divina,—2
que me inspira tanto amor

e me *prende* e me consome;—2
e um só instante siquer
eu me olvido do teu nome,
formosissima mulher.

Jubanidro (L. C. P. — S. Paulo)

Com os charadistas do "O Malho"
Reunidos todos n'um *feixe*,—2
Preciso empenhar-me em *jogo*
Para disputa de um *peixe*.

Pizarro (Aracaju')

Abranda esse amôr, querida,—4
Que, como um rei desthronado,
Da *tristeza* de sua vida,—1
Sente-se já *minorado*.

Conde Guy de Jarnac (Do B. dos F. — Santos).

Torna quadrado um losango—3
O Cassimiro Pedrada...
E, quando dansa o seu tango,
Em casa do Zé Calango,
Por *causa* de tal fandango,—1
Deixa uma sala *acunhada*.

Chantecler (Bahia)

A' Violeta

No *recanto* do caminho,—2
Disse a *mulher* de Jacob:—2
Eu vi u'a bonita *planta*
Com folhas de um lado só.

Euclydes Villar (Tigipió, Recife)

De *lingua*, principalmente—2
De *mulher*, eu tenho medo—2
Prefiro uma féra á frente
Da peior *casta*. (E' segredo).

Pan (Da T. Œ. — S. Luiz, Maranhão)

(Ao Vivekamanda)

Tenho grande *confiança*—1
em soldado *corajoso*,
mas, na *flôr* ou na creança...—1
eu confio e sou *ditoso*.

Radio (Recife)

Quem procura persuadir—3
Mocinha de pouco siso,
Tome *nota*, note bem,—4
Fica *servido de aviso*..

Dama Verde (Bahia)

LOGOGRYPHOS 58 e 59

(Ao Altivo Trindade)

Apenas o sol surgia,
Os seus raios espargindo,
Ja a trefega Maria
Vinha com seu *balde* lindo—7—8—7—1

Entregar na *Freguezia*—8—2—5—3
O leite, que ia adquirindo,
Das ovelhas que possuia,
Nas quaes tinha um zelo infindo.

Certa vez, cahiu!... Debalde
Tentou evitar que o *balde*—5—3—7—1
De leite rolasse ao chão!—2—1—4—3

Vendo, a um *canto*, quebrado—4—5—6—7—3
O vaso e o leite espalhado,
Logo exclamou: — *Maldição!*

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

Certo homem, que não faz *fervores*,—10—11—6—5
Joga forte *bomba* no muro,—5—6—4—11
Quando a mulher *faz gritaria*,—10—5—6—7—11
Ou pernoita em logar escuro.—4—5—6—7—11

Por isso é que eu subo no *arbusto*—1—3—2—9—8—9—10—11
Com medo de em certo logar,
Relativo a maçã do rosto,
Não vir uma faisca queimar.

Carlos Costa (Bahia)

ENIGMA PITTORESCO 60

Nellius (Do B. dos Fidalgos — Santos)

P R A Z O S

Terminarão: a 26 e 31 de Janeiro, e a 6, 8, 10 e 15 de Fevereiro seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

S O L U Ç Õ E S

Do nº. 1.361:

Ns. 181 — Marrancho; 182 — Afeitado; 183 — Deseja; 184 — Copacabana; 185 — Salve-Rainha; 186 — Alerta; 187 — Ottomana; 188 — Pavia; 189 — Ajuruoca; 190 — Acremonia; 191 — Outrotanto; 192 — Recebimento; 193 — Malcasado; 194 — Ribeira; 195 — Espalho; 196 — Alvares; 197 — Toleima; 198 — Arido; 199 — Cornaca; 200 — Foramontão; 201 — Conesia; 202 — Estofa; 203 — Agigantado; 204 — Risonho; 205 — Aleijado; 206 — Marfado; 207 — Chicoria; 208 — El Valle; 209 — Esturrado; 210 — Como se toca, se dansa.

NOTA — Pedimos justificação de — *Refeitado* para 182; de — *Demanda* ou *Demande* para 183; de — *Apascentador* para 199; de — *Denodado* — para 205, tudo dentro do prazo regulamentar.

D E C I F R A D O R E S

Do nº. 1.361:

Vigario de Wielkfield, Clara Déa, Angerona Angelica, Neptuno (todos da Bahia), 30 pontos cada um; A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde Guy de Jarnac, Diana, Dapera, Etienne Dolet, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Maloyo, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Paracelso, Sezenem II, Miravaldo (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), Carlos Costa (Bahia), 29 cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Thalia (Rio Grande), 21 cada); Olivares (Pomba), 20; Pan, M. G. F. L., Roazo, Mapegu.ne, Nereide, Icaro, Rhéa Sylvia (todos de S. Luiz, do Maranhão), 19 cada; Jovaniro, João da Roça, Roceirinha Nazarena (todos de Nazareth, Pernambuco), Altivo Trindade (Formiga, Minas), Lyrio Branco (Rio Grande), 18 cada; Euclides Villar, M. Lia, Josim Amil (todos de Recife), Pedro Canetti e Aureo Marques Vidal (ambos da Bahia), 17 cada; Geralcy (Porto Alegre), 16; Frei Paulino (Carangola), 13; Quiqui (Ilhéos), 12; Dama Verde, Ave da Sorte e Aventureira (todas da Bahia), 5 cada.

5º TORNEIO. — JUSTIFICAÇÃO

Carlos Costa, justificando — *Aviar, raiva* — que mandou para 15, do nº. 1355 assim se exprime:

"Certo rapaz que se não tem a final para beber (*ar*) do todo ao inverso (*raiva*) é capaz de passar tão mal o dia, que é já quasi *mania*. Sendo *mania* synonymo de *raiva*, pelo Roquette, 2º volume, pag. 194, penso estar conforme".

Não está conforme, affirmamos nós.

O autor fez assim a trama do seu trabalho:

"Se o rapaz não tem *nada* (a final de *zina*, (que é o todo, isto é, a solução ainda sem ser invertida) é — *na* — (e — *na* significa — *nada* —, no Souza, 1º volume, vocabulario) de aniz (isto é, o todo ao inverso) para beber, é capaz de passar mal o dia, que já é quasi *mania. Zina* é *mania*.

Em summa: se o rapaz não tem *nada de aniz* para beber é capaz etc., etc.

Ora, encaixemos o seu todo e variantes dentro dessa tecedura: "se o rapaz não tem *ar* de *aviar* (todo sem inverter), ou não tem *ar* de *raiva* (todo invertido) para beber..." o que está ahi é puro methodo confuso de Mendes Fradique; é uma phase sem cabimento e inacceitavel por não exprimir cousa alguma em linguagem de *branco*. E' preciso que o charadista comprehenda que justificar uma solução não é só enfileirar palavras, que correspondam, isoladamente, a cada uma das variantes do

enigma charadistico; é necessario tambem que da juncção desses vocabulos resulte uma phrase bem constituida, encerrando tanta verdade quanto nexo. Certos charadistas, com o intuito evidente de conquistar um ponto, que já lhes fugiu, não hesitam em censurar o autor de empregar a confusão no respectivo trabalho, no emtanto elles fazem a mesma cousa.

SAPEAÇÕES

Agradecendo ao insigne Mestre e incansavel mentor de gloriosas gerações de incontaveis charadistas (queira deixar passar o elogio, aliás justo) a publicação daquellas insossas bisbilhotices, é minha intenção pedir-lhe a mudança do titulo do *De Janella*, para o seguinte: *Sapeações*.

E acho que, sendo de justiça o que requeiro, E. R. M.

Ora, sendo eu estranho áquella colmeia (não me refiro ao almanach de Goudemaga) onde, á sua roda volteiam quasi tres dezenas de abelhas, moças, velhas e de meia-idade, loiras, castanhas, pretas e... brancas, fazendo rapa-pés e salamaleques á abelha-mestra (neste caso, cognominada formigão); não tendo a honra de ingressar no cenaculo da Rua Commendador Martins sinão como simples *sapo*, creio que terei a honra de obter um deferido.

Ainda milita a meu favor a seguinte circumstancia: como simples sapo jámais poderia *De Janella* assestar um binoculo.. para melhor observar o que se passa nas reuniões "quinta-ferinas" do Bloco; não poderia, nem haveria necessidade de tal, porque, felizmente, os luzios que Deus m'os deu são holophotes possantes de um alcance de... trezentas milhas á noite.

O mesmo não poderão dizer os "fidalgos": Barão de Damerales, Neo-Mudd, Dapera, Julião Riminot, Lago e Nellius. E' que esses, para matar uma charada, não dispensam as vidraças encaixilhadas em tartaruga ou em ouro. Quando "gurys", firmaram tanto a vista nalguma "estrella cadente", bolido ou aerolitho, que hoje não "enxergam um palmo d'ante do nariz". (Sem as lunetas, bem entendido. Este parenthesis é uma especie de *habeas-corpus* neste momento impetrado, em prol de minha integridade... batrachial).

Illustre Mestre Marechal.

Era meu intuito, consoante o promettido, revelar aos benevolentes leitores desta secção, em boa hora inventada, o que se passára na festa do Bloco; porém, como o homem põe e Deus dispõe...

Torna-se, assim, mais espicaçada a curiosidade do Maloyo...

Não importa, porque cumpro um dever de bisbilhoteiro, informando ao conspicuo Mestre que os meus amigos Etienne Dolet e Julião Riminot acham-se... vestidos em camisas de onze varas...

E, como o hollandez, que pagou o mal que não fez, vão... pagar o pato.

Vão pagar, expresso-me mal; devo dizer: estão já pagando — o capital. Os juros, sim, pagarão logo que os "fidalgos" leiam esta minha segunda carta.

Eu digo, porque.

Avidos por lerem *O Malho*, para se certificarem si os bahianos continuavam na vanguarda, os meus amigos corriam os olhos pelo "Album de Œdipo" quando deram de cara com este seu criado, muito obrigado, Olho Vivo.

Foi o estouro da boiada...

A' noite, subindo a uma arvore que fica em frente á residencia do Julião, ali fiquei de atalaia.

Não tinha ainda o meu amigo terminado a janta, quando o pessoal começou a chegar.

Em primeiro logar, morando perto, sem necessidade de "mamãe-me-leva" para ir á séde, chegou o Maloyo.

Vinha algo aborrecido.

Dahi a pouco o "cenaculo" transformou-se em cozinha habitada por baratas em dia de noroeste.

O Sezenem II exigia uma satisfação: — Não admitto que "bulam" com a minhaa careca!

— Tem paciencia, meu *nêgo*, dizia-lhe o Julião.

O Etienne, tendo dum lado o Maloyo e do outro o Dapera, sahiu-se com esta: — O Olho Vivo, naturalmente, é vesgo. Si proclama boxeur, aquelle, dirá que o Dapera é "peso-mosca".

(Preciso abrir mais um parenthesis, para uma explicação necessaria: o Dapera poderá fazer um lindo par com o Chaby, ao passo que o Maloyo parece um pão de virar tripas).

* * *

Posso affirmar, emfim, que fiz um successo "baita", intrigando o pessoal.

— Mas, quem é o talzinho de Olho Vivo? pergunta o Visconde.

— Deve ser o Julião.

— Eu, não, retruca este. Pelo estylo, parece-me que o autor é o Etienne.

— Será que ao Etienne sobra tempo para tanto? indaga o Paracelso.

— Então, é o Neo-Mudd, diz o Conde.

Replica o Etienne: — Não sou eu, porque a *Mineira* não me dá folga, nem é o Neo, pois, este, não tem tempo para fazer uma charada, quando mais para escrever aquella "estirada".

— E' o Miravaldo, diz o Erre-Céos. Toda vez que passo por sua casa, na pacata São Vicente, vejo-o debruçado sobre a escrivaninha...

— Estou extrahindo as contas da *garage*, retruca este.

— E' o Calpetus, é o Calpetus, affirma o Maloyo.

— Mais devagar com o andor, *seu* Maloyo. Você não sabe que eu, agora, ando *laquemeando?*

Fiquei *in-albis* ao ouvir aquella resposta do inspirado vate pirassununguense...

E pensei, de mim para mim: "aquillo" será algum novo verbo intransitivo?

Só quando o guarda-nocturno trilou o apito, annunciando a passagem das 22 horas, é que o pessoal debandou, sem ter, comtudo, conseguido descobrir a minha identidade.

E jámais conseguirá, porque não possuo caderneta de especie alguma, nem ficha na policia...

Faço parte do orchestra do Jockey Club e, quando termina a *sauterie*, caio no... brejo.

Desci muito calmamente da aroeira, dirigi-me ao canal da Rua Rangel Pestana e... *te-chim-bum*... mergulhei na lympha pura...

— Calma, meus amigos, que o Brasil é o nosso e o Marechal é "camarada".

Olho Vivo

CORRESPONDENCIA

De 26 a 31, tudo do mez ultimo, recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: *Neptuno* (Bahia), *Pan* e *Icaro* (ambos de S. Luiz), Jovaniro (Nazareth), Barão de Damerales (47 a 50), Etienne Dolet (53 a 56), Diana (51 a 52), Gavroche (57 a 59), Julião Riminot (60), Lago (61 e 62), Maloyo (63 a 65), Paracelso (66 e 67), Seneca (68), Sezenem II (69), Themis (70 e 71), Visconde de Adnim (72 e 73), todos de Santos.

Royal de Beaurevères, Icaro (S. Luiz) — As fichas charadisticas remettidas receberam os seguintes numeros: 113 (a do primeiro) e 114 (a do segundo).

Jovaniro (Nazareth), *Barbazul* (S Paulo) — Agradecidos. Retribuimos.

Carlos Costa (Bahia) — O logogrypho *Cronstadt* foi para a cesta: 1º — porque *corda*, só, não é *predilecção* e sim *corda sensivel;* 2º — porque, havendo 9 letras no conceito total, 5, pelo menos deveriam ter sido as letras repetidas, e não 4, como teceu.

ERRATA

Do nº. 1.373:

No artigo "De passagem...", linhas 40, o *B* deve ser trocado por *G*. Novissima, de Rubião Junior: o — *ponderado* — deve ser gryphado. Enigma, de Chantecler: todo o terceiro verso deve ser gryphado. Enigma, de Alfranga: o segundo verso deve ser substituido por — De certo achaes! — e o — has de encontrar — do penultimo por — Haveis de achar —.

Estas são as correcções principaes; os outros erros não têm valor charadistico e o leitor, facilmente, dará com elles.

MARECHAL

Eis o trabalhador que já sem forças e muito triste volta do trabalho

Seu intestino elle não vê, está cheio de vermes e, por isso, tem a pelle amarellada, sente canceira, palpitações, queimações na bocca e estomago.

Elle passará seu mal á sua familia, aos seus vizinhos e morrerá se não lhe disserem que soffre de

Amarellão ou opilação

MOLESTIA CURAVEL
PROMPTAMENTE COM

ANKILOSTOMINA

FONTOURA

Remedio de uso facil. — Effeito seguro — Medalha de ouro na Exposição de Hygiene do Congresso Medico — Recommendado pelo Serviço Sanitario.

Encontra-se nas pharmacias e drogarias.

EU ERA ASSIM

CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM

Soffria horrivelmente dos pulmões; mas graças ao XAROPE PEITORAL DE ALCATRÃO E JATAHY, preparado pelo pharmaceutico HONORIO DO PRADO, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche, CONSEGUI FICAR ASSIM!

COMPLETAMENTE CURADO E BONITO

Unicos Depositarios:
ARAUJO FREITAS & CIA.
Ourives, 88 e 90

Vestir com elegancia e gosto só na

Alfaiataria Globo

Sabeis porque?... Pela sua tesoura irreprehensivel e mais ainda pelo fino e apurado gosto na escolha de seus tecidos.

Restitue as Forças da Juventude Sem Drogas

Um francez erudito tem descoberto um modo de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as Milhares já teem seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar d'esta invenção. Ella se pode applicar na casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não teem feito as drogas para o uso interno, nem os outros procedimentos. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goze da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais interessante do que conhecer este regenerador de forças. A edade não importa; o effeito é bom com os mais ou menos velhos, assim como com os jovens. Arranjos especiaes teem-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaesquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á International Palmette Company, Depto D, 3104, Michigan Ave., Chicago, Illinois, E. U. A. Escrevei-nos hoje sem demora pedindo este methodo.

V. Ex. Está Herniado?

Quer obter uma cura Completa e Permanente?

Ensaie Isto Gratis.

Applique-o a qualquer quebradura, seja antiga ou recente, grande ou pequena e logo V. S. estará no caminho da cura. Eis aqui uma verdade que convenceu a milhares de pessoas.

ENVIA-SE GRATIS COMO PROVA

Roga-se aos herniados homens, mulheres, creanças, pedirem uma prova deste maravilhoso remedio estimulante que nada lhes custará.

Basta friccionar com este remedio os musculos ao redor da abertura herniaria para que seguidamente estes principiem a endurecer, até que a abertura se feche natural e gradualmente e que, emfim, o uso da funda não mais se torne necessario.

NÃO OLVIDE PEDIR ESTE ENSAIO GRATIS A TODOS

Se por acaso a sua quebradura não o molesta muito, isto não é razão para V. S. sempre se expôr ao incommodo da funda. POR QUE SOFFRER MAIS ESTE FUNESTO MAL? Por que correr o perigo da Gangrena? e outros males semelhantes que provêm frequentemente duma hernia, no momento de pouca importancia, mas que poderá ser das que, subitamente, deixam muitos sobre a mesa das operações.

Ha muitas pessoas que correm diariamente perigos desta ordem sem sabel-os, justamente porque as suas hernias não as molestam e não as impedem de fazer as suas occupações diarias.

Escreva-nos em seguida enchendo o coupon abaixo.

GRATIS NOS CASOS DE HERNIA

W. S. RICE, LTD., (S. 1222),

8 & 9, Stonecutter St., London, E. C. 4, Inglaterra

Sirva-se enviar-me uma amostra gratuita de seu remedio estimulante para a hernia.

Nome ....

Direcção ....

Estado ....

CONSELHOS AOS AMADORES

Não ande com excesso de velocidade.

Não faça uso da valvula de escapação. Prejudica a saude e destróe o pavimento das ruas.

Não pare do lado contrario á sua direita.

Não dê marcha atraz sem tocar a buzina.

Não procure augmentar a marcha quando outro carro pedir passagem.

Não corra nas ruas e menos ainda nas zonas em que existam escolas.

Não corra havendo uma creança em sua frente.

Não misture o alcool com a gazolina; são incompativeis. Isto é, não beba alcool quando estiver guiando.

Não esqueça de pôr as luzes baixas (meia luz), quando passar por outro carro.

Não esqueça que guiar com cuidado traz as suas recompensas.

Não esqueça que os que vão a pé têm tanto direito quanto o senhor de cruzar uma rua.

Não deixe nunca de ser cortez com os outros conductores de vehiculos.

Não faça as curvas com velocidade, nem as córts.

Não caminhe fazendo ss, pois estará em perigo de soffrer um accidente.

Não esqueça de se prevenir sempre com gazolina e azeite.

Não deixe o motor funccionando com o carro parado.

Não abandone o carro sem tirar-lhe a chave.

Não esqueça que o carro que vae pela direita tem direito a ella.

Não esqueça que sempre ha meninos, velhos, loucos e surdos no seu caminho.

Não esqueça nunca de escutar antes de cruzar uma linha de estrada de ferro.

Não deixe de ter as tres luzes acesas durante a noite.

Não deixe que um menino maneje o seu carro.

Não esqueça de ler sempre os regulamentos do trafico.

A INFLUENCIA DO AUTOMOVEL SOBRE A SAUDE PUBLICA

Entre as muitas e extensas influencias que o automovel exerce nas collectividades de hoje, algumas existem — segundo o Sr. H. Clifford Brokaw, conselheiro technico das escolas de motoristas da Associação Christã de Moços, de Nova York — existem algumas que, sem embargo de representar enormes beneficios geraes, não têm sido lembradas.

O automovel, declara o Sr. Brokaw, está dando côres de saude a milhares de pessoas, áquellas que, sem o "vehiculo do progresso" nunca teriam opportunidade de passar algumas horas da semana ao ar livre, em campos que, não somente são as melhores reservas de oxygenio, como tambem os melhores estadios para o exercicio dos musculos.

"Os restaurantes, os hoteis, as confeitarias, deveriam promover uma campanha, afim de influenciar todas as classes populares a dar-se ao esporte do automobilismo. Immensos lucros elles tirariam disso, pois são bem poucos os meios de recreação que abram tanto o appetite como esse que consiste em excursões pelas estradas, rumo ao campo.

"O augmento da procura de comestiveis é uma das consequencias do gosto e da pratica das excursões e verifica-se mais facilmente nos periodos de ferias, durante os quaes milhões de pessoas acampam nos parques nacionaes, cujas communicações com as grandes cidades se fazem quasi exclusivamente por meio do automovel.

OUTRA INFLUENCIA, NÃO MENOS CURIOSA

Não só as duas influencias acima commentadas descobriu o Sr. Brokaw, com singular perspicacia. Outra, não menos curiosa, regista elle, com as seguintes observações:

"A industria de tecidos tambem devia empenhar esforços afim de que se tornasse realidade a campanha a que me referi, pois, do habito da excursão de automovel, deriva a necessidade de roupas especiaes. Mas, não é só. Nos periodos de ferias annuaes, têm os homens, principalmente, uma opportunidade que não se lhes offerece no decorrer do anno commercial: a de se vestirem com maior capricho e conforto.

E' evidente que, em viagens, não se usem as roupas com que se vae ao escriptorio ou á egreja.

"E, tambem, quando uma pessoa pensa na possibilidade de realizar uma "automobile tour", é logico que o seu desejo é realizal-o dentro da maior commodidade, estando ella perfeitamente apparelhada para gozar cabalmente todas as delicias que se lhe proporcionem.

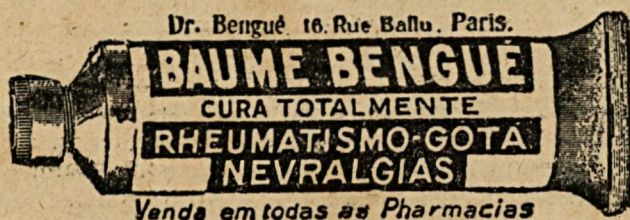
"Ainda outra reflexão comporta o assumpto. E' a de que, percebendo-se de que as roupas usadas em suas excursões são mais commodas do que as usadas commummente, poderão os homens vir a estabelecer uma nova moda, revolucionando as que se acham em vigor, para a vida da cidade. Bastaria, para isso, que aquelles que mandam as modas encorajassem-nos, lançando alguns modelos de estylo "turismo".

"A influencia do automovel sobre o estado sanitario do povo americano pode ser calculada pelo numero de carros que se dirigem para os parques nacionaes. Em 1926, visitaram-nos 406.248 carros, tendo sido apenas de 29.358 o numero de automoveis que os percorreram em 1916.

"Ora, esse grande augmento de visitas, verificado somente no decorrer de uma decada, quer dizer que, pela facilidade de locomoção que o automovel proporciona, de anno para anno cresceu o numero de pessoas que foram tomar os melhores remedios que se conhecem — banhos de sol, de ar puro, paisagens encantadoras — para revigorar-lhes o corpo e deselectrizar-lhes o systema nervoso, um e outro prejudicados pelos trabalhos e preoccupações da vida commercial."

São estas interessantes observações de um technico da Associação Christã de Moços.

"O MUNDO FORD"

E' este o titulo de uma nova revista automobilistica que acaba de iniciar a sua publicação em S. Paulo, sob a direcção dos Srs. Raul de Pollillo, Norman E. Jates e Paulo M. Higgins. "O Mundo Ford", que se nos apresenta como revista bem feita e muito informativa, dedica-se particularmente, como o mostra o seu titulo, a maior divulgação das diversas marcas de automoveis produzidas pelas fabricas que têm á sua frente o incansavel Henry Ford.

ARS VERBORUM

Lampada extraordinaria de Aladin,
—a lua — com seus raios redivivos,
vinha beijar, na calma do jardim,
os teus braços que são marmores vivos.

Baixaste os negros olhos pensativos,
e os teus seios nevados de marfim
saltavam como passaros captivos
na gaióla da blusa de setim...

E eu te falei de amor... e um arrepio
agitou o teu vulto branco e esguio
como os cirios que brilham num altar..

E, sob aquelle céo de malva e rosa,
eu vi chorar tua alma dolorosa
na noite tropical do teu olhar...

Do livro "Ars Verborum".

ALBERTO RENART

Leiam o CINEARTE-ALBUM, a mais luxuosa pu-

E N C A R C E R A D O

.. ..

Alvorada.
Sem um beijo apaixonado,
Sem um sorriso...
Sem a melodia suave, alcandorada
da irrequieta passarada.
Eis a alvorada triste do triste encarcerado.

O sino, velho bronze dos tempos coloniaes,
que outr'ora, talvez, no cimo de uma igreja
Cantava em vesperaes,
Badala tristemente
Annunciando o despertar.
Desperta o condemnado,
que sonhava talvez com a liberdade.

Em fórma, cabisbaixo,
Trazendo no âmago do peito, um grande coração.
Murmura uma oração.

Esbirros crueis, de casse-têtc armados,
quaes vis cossacos
da Russia do Czar,
seguem como estatuas,
para o trabalho rude e amargurado
O pobre encarcerado.
Falta-lhe ainda uma eternidade
Para rehaver a doce liberdade.

.. ..

E exhausto, consumido pelo trabalho insano,
em breve adormece,
Sonha...
Sem uma queixa, sem um lamento
a lhe aflorar aos labios, a passo lento,
Caminha tristemente aquella ruina humana.

.. ..

Cae languidamente a tarde.
E o misero, a olhar, além da grade,
evoca com saudade
um longinquo passado já gozado.
E uma lagrima furtiva, ardente
Irreverentemente,
humedece as rugas do soffrer.
Ao longe... os sinos de uma igreja a planger,
despertam o condemnado
da doce evocação.
E' a voz nostalgica do "Angelus".
E' a voz do recolher.

E a noite desce lentamente.
E em fórma é revistado brutalmente
pelos crueis esbirros.
E aquelle rosto macilento,
Aquella carcassa humana a passo lento,
Transpõe a mesma porta da prisão
Que ha vinte annos vem transpondo.
Dois terços da pena já cumprida.

SIMBAL.

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar

CASA SPANDER

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS

Bolas de football completas

Halex	nº. 1	10$000
"	" 2	12$000
"	" 3	15$000
"	" 4	22$000
"	" 5	25$000
Training	" 5	28$000
Spandic	" 5	30$000
Spaldic	" 5	30$000
Spander	" 5	35$000

Camaras de ar

nº. 1, 3$5; nº. 2, 4$000
nº. 3, 5$; nº. 4, 6$000
nº. 5............ 7$000
Meias de algodão: 3$, 6$ e........ 8$000
Meias de pura lã .... 15$000
Camisas de 7$, 12$ e........ 14$000
Calções de 8$, 12$ e.........15$000
Shooteiras de 22$ a........ 35$000

Bombas — Apitos — Joelheiras, ets., etc.

As bolas pelo correio pagam mais 1$500 — PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS — **A. M. BASTOS & Cia.**
Rua dos Ourives, 29 — Rio de Janeiro

INSCREVA-SE HOJE MESMO
—NA—

"CREDITO MUTUO PREDIAL"

A maior sociedade de sorteios da AMERICA DO SUL — Autorizada e fiscalizada pelo GOVERNO FEDERAL — CARTA PATENTE Nº. 83

Casa Matriz:
S. LUIZ DO MARANHÃO
Fundada em 16 de Dezembro de 1914.
Capital Fixo: Rs. 300:000$000
Capital Movel: Rs. 19:800:000$000

FILIAES FUNCCIONANDO EM:

Manaus, Belém, Caxias, Therezina, Parnahyba, Fortaleza, Natal, Parahyba, Recife, Maceió, Bahia, Aracaju', Nictheroy, Bello Horizonte, Florianopolis, Joinville, SÃO PAULO.

Com a quantia de 2$000 por mez, ou sejam 1$000 para cada sorteio, que correrão, pelo systema de urnas e espheras, nos dias 4 e 18 de cada mez, poderá v. s. concorrer a 189 PREMIOS, em cada sorteio, sendo que o premio MAIOR será no valor de

Rs. 120:000$000

uma vez coberta a serie. O prestamista terá direito ao **fundo de reembolso**, no caso de não ser sorteado, de accordo com o plano approvado.

Acceitam-se AGENTES e CORRECTORAS, nesta capital e no interior, OFFERECENDO-SE OPTIMA COMMISSÃO.

CHAVES & CIA.
Rua Libero Badaró, 24 — Caixa Postal, 2090
TELEPHONES: 2-6040 (Prestamistas) — 2-6089 (Gerencia)
— SÃO PAULO —

O MALHO NOS ESTADOS

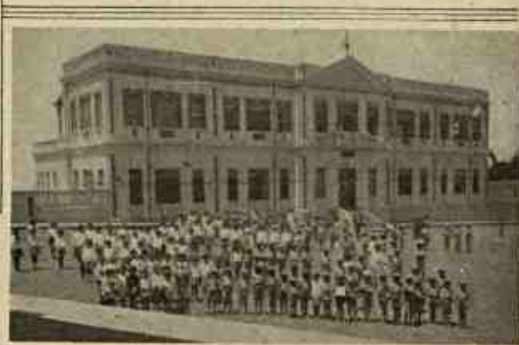
Bahia — O sr. Vital Soares e autoridades ao retirarem-se da Igreja de S. Francisco após a missa pelo anniversario do sr. Góes Calmon.

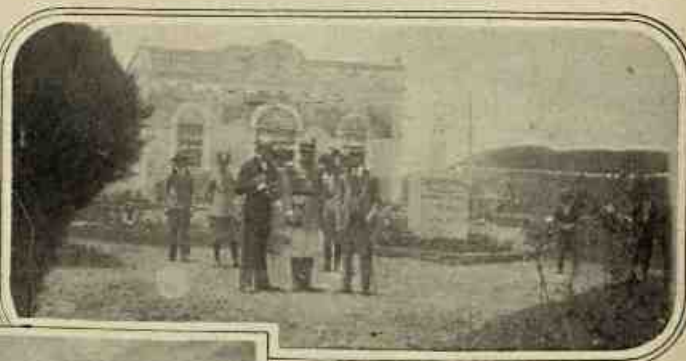
Minas — Poços de Caldas — Hospedes do Hotel da Empresa, em passeio á Cidade de Caldas.

S. Paulo — Agencia, em Baurú, da Sociedade Anonyma "O Malho".

Estado do Rio — Pharmaceutico Alvaro Ribeiro da Silva, actualmente estabelecido com pharmacia em Miracema.

Bahia — Um dos salões de leitura da Bibliotheca Publica.

Espirito Santo — Inauguração do primeiro "Banheiro Carrapaticida, no municipio de Cachoeiro de Itapemirim, na fazenda Nova Aurora, do Cel. Abelardo F. Machado.

Alumnos e edificio do Grupo Escolar "Alvaro Machado", em Arêas, pittoresca e florescente cidade da Parahyba — Norte do Brasil.

Pernambuco — Enterro do deputado estadoal Anisio Galvão, em Pesqueira, acontecimento da mais dolorosa repercussão.

S. Catharina — Lages — 1º, á direita, Mario Souza, proprietario; ao centro, capitão Solon Silva, e Silvio Pereira Telles, commerciante.

Rio Grande

Officinas Graphicas d'O MALHO